Anno XXVII Quarta-feira 27 de Agosto de 1851. N. 192.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . . 8$000
Por anno . . . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Mará	26 de Julho	Minas ..	10 de Julho
Paranhão	4 de Agosto	S. Paulo.	6 de Agosto
Ceará...	9 de dito.	R. de J..	14 de Agosto
Parahiba.	20 de dito	Bahia ...	18 de dito.

DIAS DA SEMANA.
25 Seg. S. Luiz.
26 Terç. S. Zeferino.
27 Quart. S. José de Galazans.
28 Quint. S. Agostinho
29 Sext. Degolação de S. João Baptista.
30 Sab. S. Rosa de L.
31 Dom. S. Raymundo Nonato.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sab dos.

EPHEMERIDES.
Crescente á 4, as 2 horas e 48 minute da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria...	3 de Julho
Hespanha.	6 de Julho	Suissa. ...	1 de Julho
França ...	7 de Julho	Suecia. ..	2 de Julho
Belgica...	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia.. ..	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico ..	6 de Junho
Prussia..	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julh	Chili.	26 de Abril.
Russia....	1 de Julho	Buenos-A.	28 de Julho
Turquia.	1 de Julho	Montevideo	6 de Agosto

CAMBIOS DE 26 DE AGOSTO.
Sobre Londres, a 28 ½ d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patações brasileiros..	1$920 a	1$920
Pesos columnarios...	1$920 a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$750 a	1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE AGOSTO DE 1851.

Officio. — Ao Exm. presidente do Maranhão dizendo ficar sciente de ir melhorando o estado d'aquella provincia, pelo que respeita a segurança individual, e das providencias dadas a cerca dos assassinos do infeliz tenente coronel Pessôa: pelo que congratula-se com S. Exc. e faz votos para que continue a ser efficaz na mesma provincia a acção da justiça.

Dito. -- Ao mesmo accusando recebido o officio, em que S. Exc. communica o estado d'aquella provincia pelo que respeita a epedemia, aqual ainda continua e não tem desapparecido por causa da prolongação do inverno, do que fica inteirado e faz votos para que cesse semelhante flagello.

Dito. -- Ao mesmo dizendo ficar inteirado de haver S. Exc. addiado para o dia 7 de setembro a abertura da assembléa d'aquella provincia em consequencia d'alli durar ainda o flagello da febre amarella e mediar pequeno espaço entre a posse de S. Exc. e o termo legal da abertura da mesma assembléa.

Dito. -- Ao commando das armas para fazer marchar para a cidade de Olinda um destacamento de vinte praças commandadas por um alferes, que deverá alli estacionar para auxiliar as autoridades policiaes nas diligencias do serviço publico, ficando entendido que nesta data manda se recolher o destacamento de policia que ali se acha. -- Neste sentido expediram-se as convenientes ordens e fizeram-se as necessarias communicações.

Dito. -- A thesouraria de fazenda transmittindo dous avisos de letras na importancia de 2:409.000 rs. sacadas pela thesouraria do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de Pedrosa & Evangelista e de Henrique José de Castro Barroca. -- Communicou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito. -- A pagadoria militar inteirando-a de haver approvado o novo engajamento que nos termos da lei e disposições em vigor requereo o soldado Manoel Saturnino da Cunha, á fim de que lhe mande pagar a gratificação de 300$ rs. pela forma já estabelecida. —Communicou-se ao commando das armas.

Dito. -- Ao desembargador chefe de policia interino dizendo que a vista da informação, do suodelegado de Olinda que SS. remetteo por copia, ficou sciente de se não ter podido até agora vereficar quem era a preta, cujo cadaver appareceo no lugar denominado Passagem; o que não obstante, espera que se continue a examinar se foi a morte resultado de algum crime, devendo dar-se publicidade ao facto para que elle chegue ao conhecimento das pessoas interessadas em saber do destino da preta fallecida.

Dito. -- Ao inspector do arsenal de marinha autorisando-o a mandar adiantar ao escrivão da armada, Francisco Coelho da Costa, que tem de seguir para a provincia do Pará um mez de seus vencimentos, visto nada dever elle a fazenda nacional. — Inteirou-se a contadoria de marinha.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra. Em vista do officio de Vmc. de 14 do corrente pedindo que lhe declare se deve ou não comprar, a fim de satisfazer um pedido do director geral do hospital regimental, ao boticario João Soun o estojo que quer vender por 70$ rs. bem como uma bolsa de ferros de tirar dentes, pela qual pede 10$ rs., tenho a dizer-lhe que, se o preço de taes objectos he rasoavel, pode Vmc. compra-los visto serem precisos no referido hospital.

Dito. -- A thesouraria da fazenda provincial inteirando-a de haver approvado o orçamento supplementar que remette por copia, o qual foi apresentado pelo director das obras publicas, para conclusão do 25º lanço da estrada da Victoria na importancia de 7:330,260 rs. — Respondeo-se ao mesmo director.

Dito. -- Ao director interino do collegio dos orphãos dizendo ficar sciente de haver Smc no dia 15 do corrente entrado no exercicio das funcções do seu emprego, e de não ter podido ali ficar por causa do máo estado em que se acha no edificio a casa destinada para sua residencia, a vista do que o autorisa a mandar apromptar com urgencia a dita casa, devendo para este fim entender-se Smc com a administração do patrimonio dos orphãos, a quem nesta data se officia a respeito. - Neste sentido officiou-se a referida administração.

Dito. -- Ao mesmo inteirando-o de haver, em vista de sua informação, deferido o requerimento, em que o Dr. José Eustaquio Gomes pedelhe seja entregue, para procurar-lhe um emprego honesto, o orphão seu afilhado Manoel Gonçalves dos Santos.

Portaria.--Mandando dar passagem para o Pará no vapor que se espera do Sul, como passageiro do estado, no caso de haver lugar vago e na falta por conta do governo, ao escrivão extraordinario d'armada nacional Francisco Coelho da Costa.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dita. --Mandando pôr a disposição do dezembargador chefe de policia interino o recruta Joaquim Rodrigues Nogueira, que se acha no deposito da fortaleza do Brum. -- Inteirou-se ao mesmo dezembargador.

IDEM DO DIA 19

Officio. -- Ao Exm. presidente da Bahia, remettendo cópia do aviso da repartição da guerra de 31 de maio ultimo, communicando haver-se concedido seis mezes de licença com vencimento de meio soldo ao primeiro tenente do quarto batalhão de artilharia a pé José Alves Pinto de Almeida, que se acha naquella provincia. -- Communicou se ao commando das armas e a pagadoria militar.

Dito. --Ao mesmo, accusando a recepção das duas collecções das leis e resolução da assembléa legislativa daquella provincia; sanccionadas no corrente anno.

Dito. — A thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra na importancia de 200$ rs saccada pela thesouraria do Rio Grande do norte sobre a desta e a favor de Joaquim Romão Seabra de Mello. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito. -- Ao desembargador chefe de policia interino, inteirando-o de haver mandado recolher ao arsenal de guerra um Africano boçal, que segundo constou de officio do inspector do arsenal de marinha, foi apprehendido pela guarda do mesmo arsenal; e remettendo cópia dos signaes do referido Africano e bem assim do citado officio, afim de que proceda como for de lei. --Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito. — Ao director das obras publicas, autorisando-o a estabelelecer um termo de conservação permanente na estrada de Olinda composto do pessoal indicado em seu officio de hontem, e recommendando que proponha tudo que julgar conveniente para conservação das outras estradas, vencido o anno de responsabilidade dos arrematantes, quando tenha sido a obra feita por arrematação. -- Inteirou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito. -- Ao mesmo, transmittindo cópia do aviso da repartição da fazenda de 31 de julho ultimo, afim de que em satisfação a ultima parte do mesmo aviso remetta a secretaria da presidencia o orçamento desenvolvido do que resta a fazer-se na obra do palacio do governo.

Dito. — Ao juiz de direito da comarca da Boa Vista, accusando recebido o officio em que communica haver nomeado provisoriamente para o lugar vago de escrivão privativo do jury e execuções do termo de Ouricury o escrivão e tabellião de notas do mesmo termo Rufino José da Cunha, e pedindo informações mais circumstanciadas sobre essa vaga, propondo o que entender de conveniencia solicitar-se ao governo imperial a bem da regular administração da justiça criminal.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Porto, 9 de julho de 1851.

DESTRIBUIÇÃO DAS MATERIAS POR CAPITULOS, PARA UMA HISTORIA DA REGENERAÇÃO DE 1851

Primeira parte.

Capitulo I. Alliciação dos inferiores pelos superiores--quebra da disciplina militar.
II. Indifferença do paiz para com o movimento--a grande maioria do exercito.
III. Tentativa malograda sobre o Porto--pusilanimidade dos commissarios chamados cartistas.
IV. Abandono e fuga do chefe--apello para os setembristas.
V Bamburrio de 24 de abril--assassinato dos superiores pelos inferiores.
VI. Procura do chefe, e achada delle ao terceiro dia na Galisa.

Segunda parte.

I. Paralysação commercial-- desconfiança e receio nas transacções.
II. Contrato do fornecimento para o exercito pelo dobro do que então custava,
III Mudança das rações de carne para bacalhão e arroz do Maranhão.
IV. Sahida do bacalhão e arroz da alfandega sem pagamento de direitos.
V. A' tres ordens de pagamento por 12:000$ á commissão para despezas extraordinarias.
VI. Demora calculada no Porto, para dar lugar a um movimento anarchico na capital, com o fim de fazer abdicar a soberana.
VII Firmeza e heroicidade de D. Carlos Mascarenhas e da guarda municipal;
VIII. Arreganho dos embaixadores e intimação ao chefe da revolta.
IX. Explicações--o programma dos quatro palavrões--Tolerancia, legalidade justiça e moralidade.--Ordem da partida para Lisboa.

Terceira parte.

I. A sahida do duque em 1851 e a sahida de João Carlos de Saldanha em 1826
II. Chegada a Lisboa e medidas calculadas para cohonestar o apparato bellico dos regeneradores.
III. Execução do programma.
Tolerancia.--Demissão do salvador da corea e da capital--Insinuação a diversas pessoas para se retirarem da capital--Deportações ao depois retiradas--Demissões de empregados probos e honestos, para serem substituidos pelos mais notaveis partidarios da junta rebelde.
Legalidade.--Derrogação de leis da attribuição dos corpos legislativos.
Justiça.--Demissões sob pretexto de erro de officio, sem prova nem processo.
Moralidades.--Ambição do chefe do movimento, o que sendo marechal do exercito, faz despir a el-rei a farda de commandante em chefe do exercito, para a pôr aos hombros, exige a restituição dos cargos de presidente do S. T. de justiça militar e de mordomo-mor e sobre tudo isto a pasta do reino, e depois a da guerra.
Promoção monstro pelas batalhas de Castro Daire, do Porto e de Lisboa.

Quarta parte.

I Felicitação ridicula da camara municipal de Lisboa comparando o ambicioso chefe ao desenteressado Wellington.
II. Inconstancia da administração regeneradora. Portaria de 20 de maio.--Officio de 10 de junho--e portaria de 11 do mesmo.
III. Emprestimo ruinoso a 35 por cento--á porta fechada.

Juizo sobre o futuro da regeneração.

PROPHECIA.

A patuléa empolga o poder
O marechal he posto de parte
E a republica conduz-nos ao precipicio.

(Do periodico dos Pobres no Porto)

A DINAMARCA E OS DUCADOS.

Londres 25 de junho de 1851.

A prolongada e enfadonha luta travada entre o partido germanico nos ducados de Schleswig a Holstein e a monarchia dinamarqueza, á qual estas provincias pertencem por laços distinctos, chegou ha alguns mezes ao termo ao qual já teria chegado ha muito mais tempo, se a insurreição não tivesse sido apoiada por uma facção estrangeira, e se a contenda dentro do isthmo de Jutlandia não tivesse tocado em alguns dos interesses mais importantes da Europa. Tendo-se concluido a guerra por uma demonstração da parte das tropas federaes da Allemanha, a qual não deu mais lugar a evasão nem demora, he satisfactorio ver-se que consideravel progresso se tem feito nos ajuste das questões que faltavão ser reguladas; e bem assim que o governo dinamarquez tem mostrado não só no seu proceder para com os ducados, como tambem nas suas negociações externas, que poz de lado todo o resentimento imprudente, e está decidido a considerar com independencia e bôa vontade os verdadeiros interesses da população. Por um recente decreto do Rei de Dinamarca o estado de lei marcial, que tinha sido proclamado na parte meridional do ducado de Schleswig foi limitado e suspenso; e a assembléa dos *Notaveis*, que foi aberta em Flensburg no dia 15 de junho, composta de 24 cidadãos influentes, tanto dos ducados, como do Reino de Dinamarca, tem sustentado favoravelmente as propostas do governo para a consolidação da monarchia, de conformidade com o protocolo feito em Londres em agosto do anno passado.

A principal condição d'este arranjamento he o estabelecimento de uma mesma ordem de successão para todas as partes da monarchia dinamarqueza, afim de remover o pretexto pelo qual se tentou em outro tempo efectuar o desmembramento da quelle estado. A assembléa de Flensburgo recebeu uma proposta a este respeito, com unanime satisfacção de todos os membros, e votou agradecimentos ao rei pelas medidas que havia tomado para promovê-la. Relativamente ao projecto para a administração dos ducados, a maior parte dos membros por Schleswig exprimiram o desejo de que os pontos de separação que haviam sido reservados fossem submettidos á consideração do parlamento dinamarquez, e que os negocios ecclesiasticos e a instrucção publica em Schleswig e na dinamarca -- seguissem a mesma direcção. Os deputados de Holstein, de outro lado, prostetaram que Schleswig e Holstein haviam sido inseparaveis, ha seculos, e que a incorporação da primeira provincia na dinamarca não podia ser aceita pela outra, e padiram por conseguinte a restauração d'esse mal definido ! estado de cousas que existia nos estados antes da guerra de 1848. He um facto significativo não se ter manifestado a pro esta dinamarqueza entre os cidadãos de Schleswig, porém ter sido invariavelmente feita pelo partido de Holstein que pertence por varios laços á Allemanha; e o procedimento dos representantes de Schleswig na assembléa de Flensburgo a melhor prova de que a disaffeição da provincia nasceu d'um excitamento parcial e ficticio. O Holstein está ainda de alguma sorte em desaccordo com o governo, e expressa livremente essa opinião: Schleswig sustenta as pretenções do gabinete de Copenhague.

A principal medida que se deve tomar afim de obviar a repetição desta questão de uma successão disputada, e provavelmente o desmembramento da monarchia consiste na adopção de um herdeiro em favor do qual todos os outros competidores possam resignar suas pretenções com o consentimento das grandes potencias da Europa. Ha algum tempo que se trabalha activamente n'uma negociação para este fim entre a dinamarca, as côrtes da Allemanha, e o imperador da Russia, com o concurso da França e do nosso paiz; e ha agora rasão para crer que, o joven duque de Glwcksburgo, filho do principe d'esse nome, será formalmente designado e reconhecido como o herdeiro presumptivo da corôa da Dinamarca e suas dependencias. Esta joven vergontea da familia real, que tem actualmente seus 8 annos de idade, será o representante do ramo immediato a condemnada linha de Augustenburgo, pois descende do mesmo modo do filho mais moço de Christiano terceiro, e sua mãi he filha do rei Frederico sexto. D'aqui se vê que a ordem da successão não he materialmente mudada, a não ser pelos actos que fizeram com que o duque de Augustenburgo perdesse os seus direitos de primogenitura; e a idade do principe he tal que o não pode collocar em antagonismo pessoal com o soberano actual, cujo reinado ainda pode ser longo. O consentimento dos outros ramos á successão que deve ser assim estabelecida, foi dado segundo cremos, em consequencia da representação das grandes potencias.

Sobre o regulamento d'essas questões, o qual parece calculado a providenciar quanto he possivel contra as contingencias do futuro, torna-se evidente que nem as condições internas dos ducados, nem nenhuma consideração geral de politica, requerem ou justificam a presença d'um corpo federal composto de tropas austriacas ao norte do Elba. Teve lugar ainda um desses dias um desgraçadissimo conflicto entre uma parte da guarnição de Altona, composta do regimento imperial de Wellington e alguns cidadãos d'Hamburgo que haviam sahido fora de seus limites durante as feitas do domingo de ramos. Porém nada ha, realmente nas disposições das authoridades dinamarquezas no Holstein, ou nas actuaes intenções de seus subditos e visinhos Allemães, que outorise a applicação da coerção militar em sua forma a mais offensiva.

Os austriacos foram obrigados a marchar até ao Baltico em consequencia da extrema má fé da Prussia para com a Dinamarca e por causa da recusa que fez não só de cooperar com o Bund, como tambem de cumprir seu proprio tractado de paz. O poder federal foi convidado a intervir, o que com effeito fez, porém não vemos razão sufficiente para a indefinida prolongação d'uma occupação que he de certo uma excepção na distribuição da força militar na Allemanha. He um absurdo que os partidarios de Schleswig-Holstein exijão a retirada das tropas dinamarquezas de Holstein, quando seu lugar he preenchido por soldados austriacos, muitos dos quaes estão nas mesmas relações que os dinamarquezes para com a confederação; porém esta he uma das deploraveis consequencias de haverem cuidadosamente implantado sentimentos de odio e desconfiança entre a população allemana d'estas provincias dinamarquezas e o governo ao qual ellas pertencem.

Ainda que a dinamarca seja um estado pequeno, sua importancia maritima e posição geographica a tornam uma alliada muito essencial a allemanha, e como vimos ultimamente, um inimigo muito terrivel. As mais simples noções de policia e boa fé para com um visinho e confederado, aconselhavam aos estadistas allemães o expediente e o dever de cultivarem relações amigaveis com a corte de Copenhague; e se os estados allemães do norte tivessem sido menos ardentes em plantar a revolução nos dominios dessa potencia visinha, não teriam soffrido todas as desgraças que tem soffrido nestes ultimos tres annos as quaes terminaram pelo estabelecimento d'uma guarnição austrica ao norte do Elba. Os Allemães, que apresentam ao publico varias tranzações recentes, que lhes não fazem muita honra como nação, ainda fingem mostrar quanto podem, algum sentimento pela terminação infaliz das suas campanhas do Schlesw-Holstein, porque foi alli que o espirito da desordem quasi inteiramente dirigio seu proceder, e que acharam-se em perfeita opposição a todas as regras de politica publica e a todos os estados da Europa. A linguagem incendiaria pela qual esta questão foi impressa no espirito do publico, e a total inconveniencia dos resultados conseguidos depois de tantos e tão clamorosos appellos ao sentimento nacional; ainda constituem um ingrediente no profunde discontentamento e desgosto que existe ocultamente nas grandes classes do povo allemão. Apesar de todos os esforços da força armada, da policia e da autoridade despotica; esses sentimentos de desgosto hão de rebentar um dia outra vez na Allemanha; porém em quanto os negocios da dinamarca e dos ducados forem administrados com talento, liberdade, e independencia, essa monarchia nada tem a temer da aggressão d'um tal visinho. (*Times.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 12 DE AGOSTO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Carneiro Monteiro, Vianna e Figueiredo, faltando com causa participada o Sr. Dr. Souza, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, autorisando a camara a pagar aos empreiteiros da obra das duas casas aos lados do portão do cemiterio, as ultimas prestações que se lhes devem, procedendo ao recebimento definitivo de tal obra. -- Mandou-se expedir ordem ao procurador para pagar-lhes.

Outro do mesmo, transmittindo cópias da informação do engenheiro director das obras publicas, e do requerimento que a motivou, do arrematante do caes da rua da Aurora, em que pede providencias para ser atterrado o alagado existente entre o caes e o terreno firme, e recommendando S. Exc. que a camara lhe informasse sobre o resultado das diligencias que pela presidencia lhe foram ordenadas em officio de 20 de fevereiro de 1850, e proporem o que julgasse conveniente para obrigar os proprietarios dos terrenos alagados, ao prompto cumprimento de seus deveres. — Que fosse tudo remettido á commissão de edificação para dizer o que tem occorrido a este respeito, indicando ao mesmo tempo quaes devem ser as providencias exigidas por S. Exc. para se aterrar o alagado.

Outro do mesmo, dizendo que logo que informem as repartições publicas sobre a reclamação do arrematante das afferições relativa á duvida por esta camara proposta um officio de 22 de julho ultimo, de ser ou não o aviso de 27 de novembro de 1845 sómente relativo ao municipio da corte, ou extensivo á este, providenciará convenientemente.

Outro do presidente do conselho de salubridade, remettendo o modelo de um mappa demonstrativo de inhumações feitas no cemiterio, e dizendo não satisfazer o que a camara lhe remetteu, por lhe faltarem certas circumstancias indispensaveis em um trabalho estatistico, pedindo que no fim de cada trimestre lhe seja remettido um mappa com taes circumstancias indicadas no modelo. — Que fosse remettido ao vereador Moraes, que tambem se incumbio de apresentar um igual trabalho, afim de dizer se o apresentado pelo conselho se accommoda com o que tem de apresentar.

Outro do mesmo, instando que a camara submetta a approvação da presidencia o artigo da postura que offerecera em 4 do corrente.--Que se respondesse no mesmo sentido em que já se lhe officiou, accrescentando as rasões por que não convém que seja já remettido á presidencia dita postura.

Outro do mesmo, remettendo a petição e mais papeis que a acompanharam, de Manoel Peixoto da Silva Junior & C. -- Despachou se a petição no mesmo sentido indicado pelo presidente do conselho no seu officio de 21 do mez findo.

Outros das camaras municipaes de Bonito e Cimbres, accusando a recepção dos desta, em que lhes communicou a posse do actual Exm. presidente da provincia. — Inteirada.

Outro do fiscal de San José, remettendo o mappa das rezes mortas para consumo no matadouro desta cidade de 1 a 10 do corrente (543) -- Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, apresentando uma planta por elle levantada, dando melhor direcção a estrada do sitio de Caetano Pinto de Veras, no lugar do Remedio, o qual lhe apresentou uma petição com despacho desta camara para lhe dar cordeação para uma cerca, afim de que, no caso de ser approvada dita planta, podesse elle cordeador conferir-lhe a cordeação solicitada.--Que fosse o officio e planta, bem como o requerimento de Jacintho Elesbão, que tem relação com o mesmo objecto, remettidos a commissão de edificação, para, dirigindo se ao referido lugar, dar sua opinião a este respeito. O Sr. Vianna declarou que não podia fazer parte desta commissão, e em consequencia foi nomeado em seu lugar o Sr. vereador Carneiro Monteiro.

Outro do fiscal Bello, informando haver com effeito Jacintho Elesbão levantado muro no fundo do seu sitio, na estrada do Remedio, sobre um caes ha muito alli existente, pelo que o multara no primeiro do corrente; informando igualmente ser particular aquella estrada, e não ter o nome que se lhe quer dar, de Travessa do Remedio, pois que não consta a existencia della na planta. -- Inteirada.

Outro do administrador interino do cemiterio, requisitando uma sineta e um relogio para o mesmo estabelecimento. — Mandou-se ordenar ao procurador lhe fornecesse sómente a sineta.

Outro do mesmo, participando ter sido chamado ao serviço da guarda nacional do segundo batalhão deste municipio o guarda do cemiterio Caetano de Mattos Simões, e não poder prestar-se a elle, em consequencia de ser precisa a sua presença no estabelecimento desde as 6 horas da manhãa até as 6 da tarde. -- Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo-se a dispensa do serviço da guarda nacional.

Outro do fiscal da Boa Vista, informando haver providenciado de accordo com Albino José Ferreira contra o que se queixa Manoel Pereira Teixeira. -- Inteirada, sendo neste sentido despachada a petição do mesmo Teixeira.

Foi approvado um parecer da commissão de policia, marcando ao procurador, em vista do artigo 67 do regulamento do cemiterio, uma gratificação de 291,652 rs., pelo augmento de trabalho que tem tido e continua a ter nos sete mezes que principiaram a decorrer do primeiro de março, e se findam no ultimo de setembro do corrente anno, entendendo a commissão que semelhante gratificação cessa do primeiro de outubro em diante, em face do paragrapho 6 artigo 1 da lei provincial n. 284 de 9 maio do corrente anno; e bem assim que se devia pedir autorisação ao governo da provincia para se poder despender dita quotia, visto não existir quota na lei do orçamento vigente para isto. A gratificação he na rasão de 41,666 rs. por mez, ou de 500,000 rs. por anno.

Mandou-se renovar o pedido que na sessão antecedente se fez aos membros da commissão de saude, para apresentarem até o dia 19 do corrente sua oppinião acerca do lugar em que convem estabelecer o matadouro.

O Sr. vereador Mamede foi nomeado membro da commissão, que tem de endicar os terrenos, no cemiterio, em que devem as irmandades que os requererem, construir suas catacumbas durante o impedimento do Sr. Dr. Moraes.

Em virtude de mandado de juizo competente levantou-se o deposito de 120$ rs., feito no cofre municipal, por Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Despacharam-se as petições de Antonio Eugenio Barriellier, Antonio Pedro das Neves, Antonio Gonçalves de Moraes & Bento Alves da Cruz, Caetano Pinto de Veras, Candido de Souza Miranda Couto, Delfino Ribeiro dos Anjos Ribas, Francisco de Barros Correia, Felicia Maria Benedicta, José Pereira da Costa, João Henriques da Silva, José Filippe de Santiago, João Saraiva de Azevedo Galvão, Manoel Pereira Teixeira, Manoel Rodrigues Valença, Manoel Peixoto da Silva Junior & C., e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario interino, a escrevi. Declaro em tempo que o Sr. vereador Mamede compareceu a sessão, mas pedio licença e retirou-se. -- *Accioli.* -- *Oliveira*, presidente—*Mamede.* —*Figueiredo.*—*Barros.* —*Carneiro Monteiro.*

Communicado.

Bello e agradavel esteve na noite de hontem 24 do corrente mez, o theatro de Santa Izabel em que pela primeira vez representou-se o drama--O Homem da Mascara Negra--Victoriado foi o merito assás reconhecido por todos que sabem apreciar o talento raro, do talvez primeiro actor brasileiro e digno emprezario o Sr. Germano Francisco de Oliveira.

Grande concurrencia teve o theatro: todos os camarotes estavam occupados pela gente mais grata da provincia; a platéa cheia como nunca se vio; era a maior parte occupada por pessoas de considerações; logo que em scena appareceu o Sr Germano, foi recebido por todos os espectadores com applausos, que duraram por meia hora, acompanhados de vivas ao grande e insigne artista Germano Francisco de Oliveira. Nunca se vio tanto enthusiasmo em o theatro. De todos os camarotes atiravam grinaldas de flores durante a representação, a qual foi interrompida muitas vezes pelos applausos estrondosos ao Sr. Germano, a inimitavel actriz a bella Manuelita Lucci e aos outros actores que bem desempenharam as suas partes.

Felizmente hoje temos uma companhia dramatica composta dos melhores actores que existem nesta cidade, devido isto, aos esforços do incansavel emprezario, que tudo tem sacrificado para satisfazer ao publico, que hontem manifestou quanto está satisfeito com elle e com a sua companhia.

Tendo o Sr. Germano, escolhido o drama--O Homem da Mascara Negra--, uma das primeiras producções de Sr. Mendes Leal; tivemos o prazer de ver optimamente desempenhado. as partes mais difficeis; principalmente o conde D. Alvaro, em que o Sr. Germano mostrou o genio de que he dotado, e mais corroborou o juizo que a muito tinhamos formado ser o Sr. Germano optimo artista, e não ser possivel desempenhar-se melhor os papeis que elle representa; a sua companhia muito nos agradou, a qual bem comprehendendo as suas partes melhor desempenharam. Louvores pois, ao Sr. Germano a quem tudo devemos, aos Reis, aos Bezerras, aos Alves, e a insigne e admiravel actriz a Sra. Manuelita Lucci, que vieram tornar as representações em Santa Izabel apreciaveis, e dar-nos um divertimento que estavamos sem elle.

Não podemos deixar de dirigir duas palavras a respeito do astro da scena, que hoje faz parte da companhia dramatica de Santa Izabel, a eximia actriz Manuelita Lucci; que com quanto joven, tem todos os quesitos de uma optima actriz, pois além da sua bella e incantadora figura, he dotada de genio raro para a scena, e de uma voz tão graciosa, que todas as vezes que abria a sua bocca virginal ficavamos extasiados.

Tudo quanto hemos dito, a Sra. Lucci mostrou na parte de D. Branca de Cordova, com quanto dificil, ella desempenhou optimamente, que mais não ha a desejar, tanto que recebeu applausos geraes e muitas grinaldas.

Não he possivel descrever os gestos, os transportes, as transições e rapidas mudanças, que a Sra. Lucci desempenhou: porque só vendo, pode-se avaliar ao subido merito da Sra. Lucci; que se continuar na scena o seu nome será immortal entre os cultores das artes, e sem medo de errar a consideramos a primeira actriz que tem vindo a esta cidade.

Felicitamos o publico por termos hoje uma companhia dramatica, com que teremos apreciaveis noites; e pedimos que continuem a frequentar Santa Izabel para aprecia(re)m o que he bello.

Recife 25 de agosto de 1851.

O A. I. E

Correspondencia.

Srs. Redactores.—A leitura da respeitavel correspondencia, publicada a 11 do corrente agosto, a pedido do Illm Sr. Francisco José Duarte Camarço, outr'ora Francisco José Duarte, d'antes Francisco de Paula Ribeiro, e n'outro tempo sómente Francisco de Paula, com quem casei, forçada pelo desejo de assentir á vontade de meus pais, muito molestou-me, e então receiei resposta-la, temendo de algum modo acompanha-lo na sua linguagem; e por isto só hoje que já acho-me no meu estado normal, pude faze-lo.

Nunca duvidou-se de que he sempre victima o que tem por seu norte a=verdade.= e por desta ser eu sectaria, soffri agora esta pena sendo instrumento a celebre correspondencia accusada, e eximia executor o nobre Sr. Camarço. De certo nada diria a respeito se a leitura de sua folha não passasse das cidades do Recife e Olinda, porque ahi somos, eu, meu charo filho e elle felizmente conhecidos, mas como vai aleio, força he resposta-la, não no mesmo estilo ou mais forte como pede ella, porém segundo permittem-me a minha educação e genio.

He verdade que quasi tres annos, depois de infelizmente casada, e de já ter dous filhos, o bacharel Francisco de Sales Alves Macil e Delfina Clara Macil, meu pai, á muitas instancias minhas promoveu legal e perpetuamente separar-me deste Sr., não pela rasão por elle dada, e sim obrigada pelo nimio soffrimento de maltratos que originaram-me molestias graves, pelo que requeri vistoria não nelle, como diz para adeiar-se-me, e sim em mim: e se quer que prevaleça o seu dito facil he prova-lo com certidão do libello da acção, o que deve faze-lo por amor de sua immaculada reputação... e para salvar-se do art. 236 § 4 do cod. crim. em que está incurso.

Livrada sentença contra mim, embarguei-a e então pude conseguir a segunda á meu favor, a qual por elle foi appellada, e na relação ecclesiastica reformada, de que recorri para revista, onde tudo até hoje ficou paralisado: notando-se que envidando elle todas as forças a respeito á ponto de ir á Bahia acompanhando a appellação, não póde accusar-me nunca de infiel e geniosa; mas antes d'ahi concluir-se que tive rasão para faze-lo: se assim deu-se, e o mesmo illustre senhor confessa-o, claro fica que o matrimonio permanece o mesmo em todos seus effeitos, e como contradiz-se affirmando que não tenho direito á alimentos não só meus, como dos dous filhos, por quem nunca procurou, recahindo toda educação d'elles sobre mim, que para faze-la necessario foi debilitar-me até hoje; nem a meiação do que hoje tem o casal?

Se nada trouxe, se esbanjei o que deixaram meus pais, e elle de nada utilisou-se, como nos autos de partilhas feitas por morte de meu pai, já nós separados á quatro annos, acha-se um recibo deste senhor, em que diz ficar em si, como administrador do casal, a minha legitima; e depois uma casa, parte da mesma legitima, sita em Fora-de-Portas, foi seis mezes depois de recebidas, em satisfação de dividas a bem delle sómente contrahidas, entregue á penhora e afinal adjudicada a João Ferreira dos Santos, cujos autos param no cartorio do Sr. Cunha? Versando a questão de hoje sómente a respeito do preto Thomé, um dos por elle dados para alimentos, rasão foi porque não fallei de todo passado a alimentos, mas como quer, di-lo-hei.

Embargados, no anno proximo passado, os seus bens visiveis, porque a não dar-se este primeiro passo nada faria-se, tentou elle compor-se dando a enorme quantia de vinte contos de réis para alimentos preteritos de quasi trinta annos, meus e de dous filhos, e futuros meus e da filha, e não assentindo eu a isto, offereceu, por intermedio de certa pessoa, com quem agarrou-se, cujo nome dir-se-ha se duvida-lo, mais duzentos mil réis e tudo em dinheiro; porém quando teve de realisar o promettido apenas deu dous contos de réis, sendo quinhentos mil réis em dinheiro e tres de seus peiores escravos, sem duvida para dar escravos como Thomé por quinhentos mil réis e comprado por 262$500, inclusive a meia siza, como diz o papel de venda hoje em autos, ficando em si os das outras, como estava o deste: o que a despeito de todo contrario ao contratado, e de nem chegar para satisfazer o que tomei para alimentar-me e os filhos quanto mais para futuros, recebi só para não mais questionar.

Se este negro val os quinhentos mil réis, qual a vantagem de litigar, eu que regino questões mormente com pessoas como o Sr. Camarço que nada hesitam dizer para dar-se lhe rasão, para haver o mesmo dinheiro; não fazendo eu o mesmo a respeito das duas negras do mesmo jaez? Se não val então está a malicia de sua parte, e não são cousas fulminadas pelo filho para indispo-lo, desacredita-lo e fazer a sua desgraça, como disse, sendo a prova o nunca ter elle tal feito na menor escala possivel a outrem quanto mais a seu pai, a quem sempre respeitou.

Como dizer-se que para obter eu o valor do dito escravo logo sequestrei todos os seus bens quando, em cumprimento de sentenças, foram apenas, não sequestrados, mas pinhorados dous de seus escravos, Antonio e Mariana, e postos no deposito publico: e mais di-se que julgo-o criminoso na compra do preto Thomé, quando do meu comedido annuncio tal não se deprehende, nem eu era capaz de dize-lo ainda mesmo que assim fosse?!! Não sei mesmo ligar o dizer elle ora que todos os seus bens estão sequestrados, ora que não, porém o fim he mui especial, primeiramente para chamar o odioso sobre mim e o filho, que sob pena de ingratissimo, não pode deixar de dar passos a bem meu, o que a respeito tem feito porém sempre com muito acatamento e nem advogado tem sido nesta causa; e depois para poder continuar com o seu negocio.

Será invadir-se uma casa, pegarem os officiaes da deligencia, acompanhados de dous policias que seguravam os dous escravos, Antonio na rua do Sol, e Mariana na calçada da casa, entrando sómente os mesmos officiaes para intimarem-lhe o mandado de pinhora e cita-lo para todos os mais termos ulteriores, e sahindo logo que se lhes disse não estar em casa o mesmo senhor, ou antes o tomar braço militar do destacamento de Olinda, que então compunha-se de Allemães, para com estes de completo fardamento azul e bayonetas caladas cercar casa e quintal para tirar della uma pobre e inerme mulher, como fe-lo o nobre senhor quando veio da Bahia, e quiz em cumprimento do accordão que lá obtive, tirar-me de casa de minha mãi, unica pessoa que então tinha por mim, por ter a morte ceifado a vida de quasi toda familia?

Serião validas as vendas de escravos feitas a Exma. Sra. D. Rita Maria de Jesus e sua mana D. Antonia Maria de Jesus, se a Ord. l. 4 t. 66 não dissesse claramente que he nulla a venda e qualquer alheação feita pelo homem casado a sua barregãa, caso em que está a primeira compradora, e a segunda quasi pela mesma rasão, como mana e todas com o vendedor habitantes na mesma casa, sendo além disto testemunhas pessoas casadas com mana e sobrinha destas, e que por serem moradoras em Olinda, lá foram do Recife mandados os repectivos papeis para serem assignados.

Porque não disse este respeitavel Sr., como fe-lo quando interrogado pelo terceiro supplente do juizo municipal da primeira vara a respeito dos referidos papeis aprehendidos pelo filho ao seu escravo Zacarias, quem são as compradoras? Certamente porque então não poderia dizer que são validas taes vendas. Se pois já mostrei que tenho meiação do que possue o mesmo Sr., por ficar o casamento o mesmo, se a ordem citada diz=que he de presumir que tal alheação foi feita conluiosamente por o marido defraudar sua mulher=entra pelos olhos ter lugar o meu moderado annuncio, quando disse e agora repito que ninguem por ora com elle contrate, sob pena de nullidade, não sómente pela questão sobre o preto pois sendo movida ha seis mezes, ainda tal prohibição não se havia feito, porém para evitar a continuação de iguaes vendas simuladamente feitas com o claro fim de prejudicar-me a meiação e execução de sentença de que trata-se; incorrendo por tanto elle e ellas não só na pena comminada por esta Ord, como nas do art. 264 § 4 do cod. crim. e as testemunhas nas dos arts. 167 § 5, e 169 combinados com o mesmo 264 § 4 do citado codigo.

Fui levada a lançar mão deste legal meio, não por meu charo filho, a quem eu e toda familia tudo devemos e elle a nós, e nada ao pai, o que dá-se tambem a respeito da filha, e a Deos rogamos que conserve a existencia deste filho pois he o nosso unico arrimo, porém pela deficiencia de meios de honesta substancia, pois cam grande sacrificio do filho, ha muito desempregado, ha passado-se. Se procura elle intrigar o filho com cartas anonymas, provarei já ou logo que queira chamame ao tribunal competente, e então ver-se-ha quem he capaz de forjar intrigas.

Porque não autorisou tudo que disse como fez a respeito dos muitos bens dados para alimentos preteritos e futuros citando ser por escriptura passada pelo Sr. tabellião Guilherme, quando não era necessario, pois pelo mesmo annuncio affirma-se tal recepção? Quando sou offendida por exprimir a verdade, almejo ir com ella ao infinito, como agora, e então ainda que laconista torno-me quasi prolixa, e para tal não dar-se aqui paro, sendo o final dizer que tranquillisa-me serem os feitos meus, de meus filhos e do Illm Sr. Paula, Ribeiro, Duarte ou Camarço, patentes, demonstrarem elles, sem nada mais deixar a desejar-se, quaes as nossas condutas, e o publico, juiz imparcial, fará á vista dellas o seu justo juizo.

Digném-se S. S. a dar publicidade a esta mal redigida correspondencia, certos de que tendo eu completamente mostrado a verdade, não tornarei mais a encommoda-los a respeito do que houver de dizer este Sr., a quem sempre respeitei, e contra quem a modestia faz-me calar o muito que ainda poderia dizer; e mesmo o que hei dito he a tanto pesar meu que forçada faço, havendo sempre pedido a Deos que illuminasse-lhe a rasão a entrar no cumprimento de seus deveres de bom pai de familias.

Sua criada.
Joanna Maria Macil.

Publicação a pedido.

IMPROVISO

A Illm.ª Sr.ª D. Manuelita Lucci.

Quem de Lucci formosa o encanto, o genio,
Os dons, que Deos lhe deu, ousa negar?!,
Tu és nota vibrada por mão d'anjo,
E's a brisa celeste a sussurrar!

Avante, que a gloria he a scena fagueira!
Avante, formosa, que o genio t'inspira!
E pelas corôas, que tens de colher
Não rias do feudo, que da-te esta lyra.

He pobre e mesquinho, mas nasce do peito...
— De lyra sem mancha sincera oblação —
Um só olhar teu, ... e os versos mesquinhos
Serão harmonias da etherea mansão!

I.

Recife, 25 de agosto de 1851.

ILEGÍVEL

VARIEDADES.

ROUBO DE ESTANISLAU AUGUSTO.

Depois que Deus foi servido levar da vida presente o rei de Polonia Augusto 3.º, Catharina 2.ª, Imperatriz da Russia, cujos planos ambiciosos sobre a Polonia mais visinha da Russia, e mais distante da França, erão ja formados, approveita a occasião de se apoderar do throno da Polonia, e collocar sobre elle uma das suas creaturas. Os Polacos gozavão a perrogativa de eleger os seus soberanos, porém desde Pedro o Grande, e Carlos 12, esta perrogativa não era mais que uma lembrança vã e dolorosa, porque a cada nova eleição os eleitores se deixavão corromper, ou intimidar, e proclamavão soberano o que lhes era imposto pelos estrangeiros.

Com tudo os Polacos gemerão, e se indignarão mais ainda quando souberão que a Imperatriz da Russia, omnipotente como era em Varsovia, dispozera brutalmente da Corôa da Polonia a favor do seu amante o principe de Ponsatowski: Este favorito não era cumplice nos projectos da sua amante, nem mesmo ajudava a execução delles, mas nem soube preveni-los, nem frustra-los, porque os seus novos subditos, vendo nelle um rei de eleição estrangeira, lhe não prestavão confiança alguma. Catharina reinava em Polonia sob o nome de Estanislau Augusto, e o ministro Russo principe de Repnin fecundava as sementes da anarchia e da desordem enfraquecendo este desgraçado paiz para melhor facilitar o attentado de 5 de Agosto de 1772.

A impotente, e generosa confederação de Bar, e as tentativas desesperadas que illustrarão os nomes Pulawiki, e de Radziwil, provarão sim a foresa nacional, e que o amor da patria não morria no coração dos Polacos, mas nada mais tiverão que fazer estalar a tempestade, que a largo tempo ameaçava a desgraçada Polonia. A noticia de resistencia, irrita sôbre maneira o coração da orgulhosa Czarina: ella entrega a desgraçada Polonia a bandos feroses, que ella fez chamar do centro das provincias mais selvagens; a Prussia o Austria, que ião feitas na partilha, fecharão suas fronteiras Polacas: a França, como por irrisão, envia um par de soldados, e os patriotas Polacos morrerão, e neste grande conflicto, immovel, inutil sobre o seu throno, temendo igualmente os Russos, e os Polacos, o rei Estanislau se contentava de observar uma vergonhosa neutralidade.

Os confederados de Bar pensarão então que um rei popular, que concentrasse as forças dispersas, podesse dar-lhes alguma asperança: elles proclamarão a queda e a demissão de Estanislau Augusto, e declarão o throno vago. Como porém o rei tinha o apoio dos Russos, elles conceberão o projecto de se apoderar da pessoa delle, alim de proclamar o novo eleito. Este sucesso, que pelas consequencias se tornou ridiculo e inutil, teve lugar em 3 de Setembro de 1771.

Na noite deste dia sahiu o Rei de casa de seu tio, o grande Chanceller Czartoreski, escoltado dalguns homens, quando os conjurados, disfarçados em patrulha Russa, lhe cercão a coragem. Estanislau consegue escapar-lhes, e vai bater a porta de um polaco visinho porem os conjurados ouvindo as pancadas da porta, se apoderão da sua pessoa, e sahem com elle de Varsovia; os cavallos estavão promptos, e as portas da cidade lhes são abertas. Logo se espalha na cidade que o rei havia sido arrebatado; um forte destacamento de Soldados corre a livrar o monarcha da mão dos seus roubadores, que encontrão embaraços no caminho. O cavallo em que o rei montava quebra uma perna ao saltar um fosso.

Este successo desconcerta e perturba os conjurados; uns ja estavão longe; a obscuridade da noite, e as dificuldades do terreno tinhão dispersado os outros. O Rei se acha então só, e sob a guarda de um homem Konski. Estanislau procura avivar-lhe os remorsos; o nome o vacila, prostra-se aos pés do Monarcha, e se declara seu prisioneiro. O Rei he encontrado e reconduzido a capital; dous dos conjurados são presos, e condenados a morte, bem como os Contumases. Parece que os homens não tinão o intento de assassinar o Rei, que correndo estes perigos, nem por isso foi mais interessante, nem mais util.

MORTE DO CONDE DE RANTZAU.

No dia 4 de setembro de 1650 morreu o conde de Gantzau, Marechal de França, cuja vida foi cheia de batalhas. Elle foi morto, póde diser-se em detalhe. He curioso o modo porque este marechal francez arrastava a sua belicosa existencia. Elle não tinha senão metade da quillo que os outros homens tem duplicado. Tinha perdido um olho no ataque de Dôle; uma perna em Arraz; um braço em Aire, e uma orelha em Duxmudes. A sepultura comeu-lhe o resto.

DESTRUIÇÃO DOS SHELITZ, MILICIA RUSSA.

4 de setembro de 1698.

Em quanto o Czar Pedro espantava, a Europa por suas viagens singulares, nas quaes o soberano de um grande imperio se fazia simples artista, uma conjuração formidavel se preparava nos seus estados. A barbaridade estupida e obstinada a tentar um verdadeiro esforço contra a civilisação, que uma mão de ferro introduzia violentamente na antiga Moscovia. O partido da princesa Sophia, abatido ha nove annos, se havia erguido, engrossado pelos velhos Boyards, que amavão os velhos costumes da sua patria, e pelos padres, a quem as innovações do Imperador parecião sacrilegios. Todos recorrerão ao seu instrumento ordinario, a milicia dos Shelitz. Espalhados sobre as fronteiras da Lithuania estes soldados revoltosos marcharão sobre Moscow, mas os generaes estrangeiros Gordon e Shein avançarão sobre elles, os derrotam a quinze legoas da cidade, e os obrigão a render as armas.

Achava-se o Czar Pedro em Vienna quando lhe chegaram as noticias destes acontecimentos. Elle parte as occultas e a toda a brida; chega a Moscow, os rebeldes ja estavão em ferros, nada havia a fazer senão puni-los. Disto se encarregou o Imperador, e o fez de maneira que horrorisou a humanidade. Se o crime foi grande, diz Voltaire, o castigo foi maior. O castigo com effeito foi barbaro, monstruoso, cruel. Os Decretos de morte forão publicados, as execuções começão. Principião-se pelos chefes da revolta que todos forão executados com os seus: nem a idade, nem o sexo, nem a condição suspenderão este sacrificio horrivel, os instrumentos de morte forão postos em actividade; abrem-se fossos para sepultar os mortos e mesmo as victimas vivas!! Muitos dias trabalhou a tortura para arrancar confissões e revelações; o proprio Imperador em pessoa, armado de um bastão cheio de nós, dava o exemplo com a mais brutal ferocidade; os supliciados guardaram o mais profundo silencio.

A constancia das victimas cançou a ferocidade dos algoses. Indignado de não arrancar confissões, desesperado de coragem heroica das suas victimas, Pedro, espumando de raiva, ordena aos juizes que desção do seu tribunal para servirem de algoses; elle quer confundir tudo na carnificina geral. Elle quer que toda a mão fiel se arme do machado para provar a sua dedicação, e elle mesmo, sujando a magestade do diadema, fere, e faz cahir as cabeças dos seus desgraçados subditos. Do primeiro golpe cinco das mais nobres cabeças do Imperio cahiram as mãos do Czar! alguns dias depois mais seis são por elle assassinadas! Em um grande jantar que Pedro da, elle faz conduzir das prisões 20 destes Raelitz, e a cada copo que bebia fazia cahir a cabeça de um destes desgraçados!! Elle até convidou o embaixador da Prussia Printz a accompanha-lo nestas saudes horrorosas!!

Os cortezãos, junctando-se ao horror destas scenas espantosas, imitão seu amo, repartindo entre si os condemnados. Alguns os agarrão pelos cabellos, a fim de que o principe possa com mais segurança e rapidez empregar os seus golpes!! Forcas são levantadas em torno das muralhas da cidade, e a entrada dos caminhos: mais de dous mil homens são enforcados fóra, e alguns pendurados na cidade. O sangue corre diante do Kremlin, em presença do Mosteiro, onde estavão as princesas Sophia e Eudoxia. Toda a cidade he convertida em uma vasta officina de suplicios, onde os cadaveros dos mortos disputão o logar aos vivos.

He no meio desta scena de horror que um veneravel patriarcha, seguido de uma pompa religiosa, e conduzindo a tocante imagem da Virgem Maria com seu filho nos braços, implora em nome do Deus de misericordia que a carnagem cesse, e que o resto dos culpados sejão perdoados. Embriagado de sangue o Czar lhe responde — Padre, retira-te; eu sei que o devo fazer; o sangue de um povo rebelde he sempre agradavel a Deus. —Por conselho de Lefort, e temendo uma reação o Czar ordena de prompto a morte dos que havião soffrido a tortura, e desterra para sempre aquelles que elle não pôde assassignar. Os cadaveres dos que morrerão, bem de pressa gelados por um frio rigoroso, ficarão expostos alguns meses sobre a terra, ou atados aos patibulos, a primavera seguinte destruiu o espetaculo horrorosa deste horrorosa enormidade. A milicia dos Shelitz foi depois extinta. Taes forão as virtudes e as generosas disposições, diz um Author francez, que Pedro estudou nas nações visinhas. Foi desta maneira que elle civilisa os seus povos, e funda um novo imperio. A historia lhe dá o nome de Pedro o Grande.

O ASSASSINIO PREMEDITADO.

El-Rei D. José 1.º cuja estatua monumental abrilhanta a bella praça do Commercio de Lisbôa, era voluptuoso e indolente, e por isso entregara elle as redeas do Govêrno ao seu Ministro, e Senhor, o Marquez do Pombal, que foi no seu tempo o verdadeiro Rei de Portugal, como Richelieu o fôra no tempo de Luiz 13. D. José entregava-se a aventuras galantes. Em Lisboa, como em Pariz, diz um author Francez, as mulheres se disputão a infamia dos favores Reaes, mas os Portuguezes nimiamente ciosos, e orgulhosos não especulão neste ramo de commercio como os Cortezãos de Luiz 15. Agradecemos ao Author Francez a sua delicadeza.

Varias casas das grandes familias da Côrte, assim ultrajadas, abafavão em silencio esta sombria e profunda colera, que sabem nutrir tão largo tempo as almas ardentes do Meio Dia, quando uma duplice affronta leva a desesperação e a raiva ao coração do Duque de Aveiro, que occupava um alto lugar no Paço. Parece que a Duqueza sua esposa, e mesmo sua filha tinhão cedido ás seducções de D. José; verdade ou mentira o que não padece duvida e que o Duque se esquentou de veras, jurou vingar-se e seu projectos acharão logo approvadores e cumplices. A illustre familia dos Marquezes de Tavora tambem tinha destas nodoas a lavar. Dos braços de um esposo joven, a joven Marquezinha havia passado aos braços do Rei.

O assassinio só podia satisfazer os odios dos corações Portuguezes: elles querião sangue, mas este sangue era o de um Rei, e isto fazia com que estes projectos fossem largo tempo adiados, muito mais que os escrupulos religiosos os demoravão. Os Jesuitas forão consultados, e o celebre Padre Malagrida, que gozava de grande consideração por seus chamados milagres e escriptos misticos foi consultado sobre o seguinte ponto. Se era licito a parentes ultrajados na sua honra, assassinarem um Principe adultero? Os Reverendos filhos de Sancto Ignacio de prompto resolverão a questão, dizendo: *que nesse caso o assassinato do Rei não seria nem mesmo um peccado venial.*

Os Jesuitas tinhão grande raiva ao Marquez do Pombal, de quem desconfiavão, e com razão, que mais cedo ou mais tarde lhe ferrava, e por isso aconselhando a morte do Rei ganharão a queda do Ministro.

Os conjurados, tendo arranjado assim o socego das suas consciencias, metterão mãos a obra: nada parecia oppôr-se aos seus intentos: por um lado os interesses privados lhes armavão os braços, por outro a politica Jesuitica os inflammava, e lhes abria a porta do Ceo. Accrescia tambem o odio que os nobres tinhão ao novo Marquez, que monopolisava os altos cargos, que os nobres outr'ora estavão em uso de desfructar. Uma noite em que o Real Profanador sahia de casa da sua amante, a Marqueza de Tavora, a sua sege foi na estrada atacada por tres homens, que lha cravarão de Balas. O Rei ferido em um braço retirou-se a casa de um Cirorgião, que lhe curou a ferida, e de lá recolheu-se ao Paço de Belem, onde largo tempo esteve fechado.

E' verdade que os reos commetterão um crime, e um crime de altas e perigosas consequencias: os Reis não se matão como se mataram os Lobos.

Mas tambem e verdade que o Sr. D. José 1.º, com licença da sua memoria, se tinha esquecido do nono mandamento, e de uma maneira provocadora e escandalosa. Porem continuemos a historia. Os conjurados estavão com o ouvido a escuta a espera de qualquer ruido para se porem ao fresco, e nisto obravão elles com juizo, e com muito mais juizo obrarião elles se logo se pozessem ao fresco. O Rei e o seu Ministro seguirão uma politica machiavelica, dissimularão e não se derão por achados. Passarão-se mezes, e os assassinos tinhão tomado a sua inteira segurança; parecia que dormião cosegados. De repente os membros das familias Aveiro Tavora, seus agentes e domesticos, forão prezos, e os Jezuitas seguros nos seus mosteiros com sentinellas a vista.

Que não seja possivel lançar a esponja sobre esta barbara e sanguinosa pagina da nossa historia! Segundo as formulas ediosas da inquisição, os desgraçados forão entregues aos tormentos da tortura, e elles confessarão seu odio, seu crime, e seu attentado. Todos morrerão no patibulo, rodados e estrangulados, levando comsigo seus parentes e amigos: suas casas forão demolidas e salgadas, e extinctas as suas familias. De todo este açougue apenas escapou a joven Marqueza de Tavora, que foi em um convento chorar as desgraças de que ella fora uma das primeiras causas.

O Rei podia abater as cabeças destes nobres, mas as cabeças dos Padres Jezuitas, isso era negocio de costa acima. Para instaurar um processo contra os Reverendos era necessaria a licença de Roma. O Papa Clemente 13 os havia coberto da sua egido. Neste aperto manobrou a politica manhosa do Pombal; ella usa de estrategia, e faz conduzir o Padre Malagrita perante o Tribunal da Inquisição, não como regicida, mas como scismatico. O Padre tinha em seus escriptos certa ambiguidade, que forneceu apoio á accusação. O Reverendo foi sentenciado á morte e queimado vivo, não por haver authorisado um assassinato, mas por ter sonhado tolices.

D. José morreu socegado na sua cama, as familias dos Marquezes de Tavora e Duques de Aveiro continuão extinctas, e o Marquez de Pombal ainda hoje goza a reputação de grande Ministro. Em quanto a nós, que tivemos a felicidade de virmos ao mundo muito depois desta tragedia, diremos que Deos nos livre de Reis que não respeitem o nono mandamento, e de Ministros que authorisem execuções tão barbaras e atrozes como a destes fidalgos, cujos ossos se ouvião estalar quebrados pelos malhos dos verdugos. Antes viver em um systema constitucional, mesmo esfarrapado como o nosso.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

O QUE HA DENTRO D'UM GRAÕ DE LINHAÇA.

I.

« A primeira metade da vida do homem passa-se em desejar a segunda; — a segunda em lamentar a primeira. »

— Temos perguntado muitas vezes, a nós mesmos e aos outros em que consiste a felicidade? Os outros nos respondem com grossos volumes; respondemos a nós mesmos, pensando no que não possuimos ou no que desejamos; e tanto no passado como no futuro, a ausencia do objecto que desejamos produz uma sorpreza que he igualmente encantadora.

A felicidade he como a bola que um menino persegue em quanto ella se move, e que a penas para, repelle com o pé.

Ouvimos frequentemente muitas pessoas suspirarem pelo tempo da infancia, e pelos dias do collegio, como se essa idade não tivesse ja suas decepções, seus pesares, seus desesperos. Os *polichinelles* (brincos da infancia) são tão serios como as ambições da idade madura; brinquedo por brinquedo, o *polichinelle* offerece prazeres mais reaes, e um menino ao qual se tira o seu *polichinelle*, ou a quem se ganha todas as suas bolas, fica tão justamente, ou pelo menos, tão profundamente afflito como o homem maduro que he demitido do emprego e das honras. Uma pella lançada com demasiada força, que passa e desapparece por cima do muro, o deixa tão estupefacto e opprimido como ficará mais tarde, vendo seus prazeres e suas esperanças desapparecerem pouco mais ou menos da mesma sorte.

Sempre me succede que, se fallo um pouco de meus primeiros annos, não he por ter saudades do collegio, mas somente para fallar de duas cousas que n'esse quadra de minha vida, excitavão a alto ponto minha admiração. A primeira foi ver um celebre pelotiqueiro, que ainda hoje existe, tirar de dentro d'um chapeu brinquedos de todas as qualidades, lenços ramilhetes, golodices, e pennas capaz de encher um quarto inteiro sem fallar de trocadilhos de palavras, jogos de disparates e enigmas.

Tive a fortuna de passar grande parte de minha infancia no campo, debaixo dos carvalhos e das faias, que S. Bernardo chamava seus mestres e preceptores.

Tinha quasi esquecido o pelotiqueiro e seu milagroso chapeu, que continha tantas cousas, quando n'um conto de fadas vi um prodigio que deixava o outro muito a perder de vista.

Um principe havia recebido de uma velha, a qual tinha salvado a vida, tres avelãas; a primeira que quebrou, continha um cãosinho, a segunda sete centas varas de panno de linho, a terceira uma encantadora princeza.

Um pouco mais tarde, explicaram-me que estes contos eram mentiras; que as avelãs nunca continham princezas, nem panno de Hollanda, nem cãosinhos que uma pessoa era muito feliz quando nellas encontrava amendoas, pois ás mais das vezes só se lhe achava dentro um bicho muito feio, o qual tinha comido a amendoa.

Tiraram-me da imaginação os contos de fadas, e achei logo a vida muito triste, muito estreita, e muito mesquinha. Quem! não existem papões nem gigantes? Então os heroes não são la grande cousa. Como! As velhas a quem soccorremos ou salvamos, não são fadas? Ora! Não ha fadas, nem feiticeiro, nem genios? Nossa sorte depende dos outros homens? Não ha entre algum que venha em nosso soccorro e que seja o medianeiro entre Deus que he tão grande, e nós que somos tão pequeno? Não ha varinha de condão que mude as abobaras em carruagens? Nenhum chapeu que torne a gente invisivel?

Não he precisamente assim, me disseram; porem todavia ha pessoas que á força de venderem aboboras por preço mui elevado, ou outros generos com pesos falsos, vem finalmente a ter carruagens; mas d'um chapeu velho e ordinario, e he provavel que vossos melhores amigos vos deixaram passar sem vos fallarem.

Eu vi desapparecer todas essas bellas cousas, como tinha pouco tempo antes visto fugir de minhas mãos uma toutinegra que tinha criado e nutrido. Em ambas as occasiões fiquei immovel, estupefacto, seguindo com a vista a toutinegra e minhas crenças, mesmo depois que as não podia mais ver.

Entrei na vida, como quando se desse a um valle sombrio e solitario.

Começaram a ensinar-me latim e grego. He verdade que ahi encontrei alguns feiticeiros devoradores de penitencias, o de versos latinos mal copiados, confiscadores de bolas, avidos de recreações supprimida; porem não vi nem as boas fadas nem o beneficio feiticeiro.

Ai de mim! Ninguem pensou em ensinar-me outra cousa e dizer-me: — a natureza he mais bella, mais rica, mais fecunda, mais maravilhosa do que tudo o que vistes nas contos de fadas. Os authores d'esses cantos, não se atrevem a fazer executar pelos genios, pelas fadas, e pelos feiticeiros o que se faz todos os dias debaixo de teus olhos, o que se passa debaixo d'um raminho de herva ou n'uma gota d'agua.

Esta avelãa contem não um cãosinho, porem aveleiras e avelãas, não em grande ou em immenso numero, porem eternamente.

O que he feito de ti, famosa avelãa, com tuas malditas setecentas varas de panno?

Eis aqui um grão de linhaça, elle contem. . . . .

Porem he isto exactamente o que eu quero contar; o que ha dentro de um grão de linhaça. Lastimo ter perdido tempo em escrever ha vinte annos uns trinta volumes, grandes e um cento d'outros pequenos; agora ja não terei tempo de contar tudo o que ha n'um grão de linhaça, e tudo o que d'elle sahe; vou ver-me obrigado a resumir em algumas linhas uma materia que encheria numero infinito de volumes.

Notemos que sobre elle já apresentei as presentes linhas:

II.

Como eu dizia ha pouco, se tivesse começado mais moço a escrever o que ha n'um grão de linhaça, teria dado a este assumpto todos os desenvolvimentos necessarios, teria tido assumpto para escrever em toda a minha vida; e teria materia para encher uns sessenta volumes grandes. — Em quanto vivo seria socio da academia e depois de morto, meu nome ficaria immortal, porque semelhante thema daria materia para uma dezena d'esses volumes pezados, enfadonhos, obscuros, que gostamos mais de admirar do que ler, sobre os quaes aceitamos a opinião do author antes do que oppor-nos a ella apprezentando uma outra, o que não se pode fazer convenientemente, sem ter pelo menos percorrido a obra em questão. He por meio de similhantes livros que se chega a uma grande posição na literatura, assim como he por via de artigos compridos, extensos, difusos, que se passa por periodista sezudo e homem politico. O *aborrecimento* he tão justamente temido em França porque conseguio estabelecer ahi despoticamente o seu reino; o terror faz a sua força foge-se d'elle quando he possivel; mas nos surprehende, resistimos tanto quanto o tentilhão tenta resistir ao gavião que lhe passa por cima. — O pobre passarinho agacha-se tremulo e já meio morto debaixo da folhagem que ha pouco enchia com seus cantos — Ha um culto para o aborrecimento, n'este paiz da Gallia, onde nasceu a alegria e o espirito: como havia entre os Romanos um para as Eumenides ou furias infernaes, para a guerra, para a peste, e para a febre.

Procuram applaca-lo com toda a casta de sacrificios, offerecem-lhe em holocausto as bibliothecas, pensões e beneficios; immolam-lhe os homens espirituosos que se atrevem a dizer que o que he obscuro não he francez.

O *aborrecimento* não teria tal imperio em um paiz onde se ousasse encara-lo de frente; porém aqui todos se curvam diante d'elle para o não verem. Todos publicamente rendem-lhe culto tão hypocrita quanto fervoroso; porem em particular só se adora realmente o espirito o bom senso, a alegria, aos quaes se presta homenagem nos ultimos quarteis da vida.

Assim, no quarto o mais patente da casa, erguem os francezes ao *aborrecimento* um altar chamado bibliotheca; alli reunem uma centena de grandes livros magnificamente encadernados, depois fecham á chave o templo sob pretexto de não deixar que os profanos ahi penetrem, mas na realidade para que o Deus não saia. Elles nunca teem estes bellos e grandes livros, cobertos de maroquim e de ouro, subscreve para o gabinete do canto da rua, e devora em particular uma immencidade de livros divertidos.

Sabem de cór umas vinte citações, oraculos do Deos, as quaes repetem de vez em quando na conversação; pouco mais ou menos umas sessenta linhas em verso e prosa, que fingem escolher, entretanto que não sabem senão isso; repetem-n'as; não porque as tenham lido em pessoa; mas por te-las ouvido aos outros.

Estas sessenta linhas eu poderia transcreve-las aqui; mas isto seria designar os livros, e não sou mais sceptico do que muitos outros.

Eu não acredito no Deos em questão; mas só blasphemo muito baixo, entre amigos, com as portas bem fechadas.

Ora bem! esses dez ou doze volumes sabios, compridos, pesados, devo renuncia-los, pois não os poderei mais fazer; já não he tempo.

Darei portanto, e em algumas linhas, sómente a relação de uma parte das numerosas obras que teria podido compor sobre um grão de linhaça, uma especie de argumento ou de scenario. Alguem virá depois de mim, que necessariamente porá em obra estes materiaes e adquirirá com isso uma gloria immortal. Vem aqui ao caso, dizer como outro qualquer diria em meu lugar: *Sic vos non vobis.*

III.

Meu primeiro livro teria sido um livro muito sabio, isto he, eu não metteria nelle cousa alguma que tivesse nascido naturalmente em meu espirito—essas ideias naturaes, essas flores simples que são fecundas como todas as flores simples, teriam sido calcadas e arrancadas sem piedade.

« O sabio não he uma fonte, he um canal » disse um philosopho moderno. Eu teria enchido a terça parte de um volume, com a etymologia do nome *canamo* (linho),—*Cannabis* em grego e em latim,—*canapa* em italiano,—*canamo* em hespanhol,—*hemp* em inglez,—*hanf* em allemão,—*hennip* em hollandez,—*hampa* em sueco,—e *konop*, em polaco.—Teria depois publicado a nomenclatura de todos os escriptores que escreveram a respeito do *canamo*—fallo dos escriptores antigos—porque para os sabios tudo o que ainda não morreu, não merece consideração. Quando um homem morre, herda-se delle tranquillamente; quando está vivo, seria preciso mata-lo, e ha alguns que se defendem.

Eu teria fallado do *canamo* e do maçame entre os antigos; diria como, no tempo dos imperadores romanos, o *canamo* necessario para a guerra se colhia em duas cidades do imperio do Occidente, em Ravenna e Vienna—e muitas outras cousas que tivesse encontrado nos livros. Esta primeira obra ter-me-hia adquirido a reputação de sabio.

Em uma segunda obra, teria renovado a todo risco, contra um ministro qualquer, as queixas que fizeram em outro tempo, pelo anno de 1760, os autores das memorias da sociedade de agricultura da Bretanha: teria accusado com energia o ministro, que se achasse então dirigindo a repartição dos negocios estrangeiros, por tirar, o *canamo* necessario ao consumo da França, do norte da Europa, em lugar de animar a cultura delle no paiz. Isso me estabeleceria como homem politico e sensato.

N'uma terceira obra teria feito a comparação entre o *canamo* de Riga e o de Lannion na Bretanha.

Teria composto uma quarta obra, sobre a influencia destinctiva que pode ter o uso de cortir o linho na agoa corrente.

Estas 4 obras ter-me-hiam feito nomear membro de toda a sorte de academia, institutos, circulos e sociedades.

Então, poderia sacrificar ás musas ». Tiraria sempre de meu grão de linhaça, uns trinta romances, e umas cincoenta novellas.

Assim, deitado o grão na terra, sahe delle um pé de canamo; desse pé nascem sementes que por seu turno produzem um grande numero de novos pés. Desse grão sahiria ainda mais:—

Um romance terrivel no qual apparece um pastor feiticeiro que envenena os habitantes e animaes de uma fazenda, persuadindo uma mulher a fazer cortir o linho na agoa do pantano.—

Um outro romance mais terrivel ainda, em que um homem he enforcado com uma corda feita desse linho.

Muitas novellas no genero de Berquins com a corda do papagaio (de papel) e com a do pião. Quantos romances não se poderiam fazer cheios de moral e de sensibilidade, com a linha de coser e com as mulheres que fazem uso della?

Depois disso, a historia de uma gravata, de um lenço bordado, de um vestido etc.

Além disso as vellas e os maçame do navio ainda tirados do grão de linhaça daria lugar a uma serie completa de romances maritimos.

O oleo de linhaça e a luz que elle alimenta—os feixes de talos de linho canamo para accender o fogo nos serões nocturnos—não são sem interesse. Depois o *hatchis*—este producto das folhas do canamo, esse veneno embriagador e agradavel que dá ao homem accordado, sonhos phantasticos.

Porém a tempestade despedaça as vellas do navio; a moda ainda mais depressa faz deitar para o lado a gravata, o vestido, e o lenço.

Tudo isto apanhado de noite, e lançado n'uma cuba, torna-se em papel.

Papel! Onde está o chapéo do pelotiqueiro?

Já tiramos do grão de linhaça—linha, cordel, maçame, vellas, vestidos, lenços, gravatas, o *hatchis* e seus sonhos encantadores, oleo, feixes para alimentar o fogo.

Ainda tiramos papel—cartas de numero, e notas de banco; esta nota de banco foi em outro tempo um trapo velho, essa carta de namoro foi uma gravata, que tinha sido canamo, e que sahio do grão de linhaça.

Aprofundemos mais o grão de linhaça:—eis-aqui livros, cartas de casamento, ditas de enterro e gazetas—a luz e a obscuridade—a verdade e a mentira—o odio e a ambição—a infamia e a gloria—o charlatanismo, a sciencia—os costumes mudados, os imperios destruidos etc., etc.

Tudo isto, e mais outras cousas ainda, sahem de um grão de linhaça—e são precisos trezentos grãos de linhaça, para o almoço de um tentilhão.

Alph. Kar.
« *Illustration.* »

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 25. . . . . 9.043,472

Descarregam hoje 27 de agosto.

Barca franceza -- *Havre* -- mercadorias.
Brigue francez -- *Beaujeu* -- idem.
Brigue portuguez -- *Maria Feliz* -- idem e sebolas.

Importação.

Barca franceza *Havre*, vinda do Havre, consignada a J. R. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

1 fardo contendo duas caixas, couros preparados, 1 caixa lenços de seda, 2 ditas tecidos de algodão, e luvas de seda e algodão, 1 fardo contendo 4 caixas vinho, 1 caixa livros de commercio e em branco, 1 dita tinta, 4 dita objectos para relogios e bijouterias, 1 fardo tecidos de lãa, 2 embrulhos amostras, 1 caixa tecidos de seda, 18 ditas dito de algodão: a J. Keller & Companhia.

20 gigos champagne, 1 caixa quincalharias, 1 dita apparelho para agua de Seltz, 1 dita espelhos, 20 barris e 20 meios ditos manteiga: a José Jeronymo Monteiro.

1 caixa e 1 embrulho amostras, 1 dita tecidos de seda, 7 ditas tecidos de algodão; a C. J. Astley & Companhia.

50 barris e 50 meios dito manteiga, 10 caixas queijos, 15 gigos champagne, 10 quartollas agoa-ardente, 2 ditas vinho, 2 caixas obras de ouro, 45 ditas tecidos diversos, 2 fardos ditos, a Schaffeitlin & Tobler.

1 caixa tecidos de seda e algodão, 3 ditas chapéos; a Christianni Frères

3 caixas papel, 2 barricas producções chimicas, 9 caixas quincalharias, 1 dita tecidos de seda, 4 ditas perfumarias, 1 embrulho amostras, 1 caixa pertences para sapateiro, 4 ditas couros preparados, 11 ditas chapéos, 18 ditas miudezas, 3 ditas armações e chapéos de sol, 2 ditas burras de ferro, 1 dita bonets, 1 dita chapéos para senhora, 4 ditas tecidos de lãa, 1 dita obras de ouro, 2 saccos amostras; a Ordem.

120 barris e 60 meios ditos manteiga, 1 caixa fitas de seda, 9 ditas moveis, 2 ditas couros preparados; a N. O. Bieber & Companhia.

4 quartollas e 4 meias ditas vinho, 4 caixas tecidos de algodão, 3 ditas couros preparados, 1 dita chapéos para senhora, 1 dita tecidos de seda, 1 dita obras de esparto, 1 embrulho amostras; a E. Bolli.

1 caixa tecidos de lãa, 2 volumes ditos de seda, 10 ditos dito de algodão, 19 caixas ditos dito, 1 dita calçado para senhoras, 1 dita esporas estanhadas, 1 volume couros preparados, 53 ditos diversas mercadorias, 5 embrulhos amostras, 1 caixa chapéos de sol, 1 dita oculos para theatro, 1 dita meias de algodão, 1 dita tecidos de seda e vestidos para senhoras, 1 dita de seda e algodão a Kalkmann Irmãos.

1 caixa livros; a J. Saporiti.

2 caixas tecidos de seda, 2 ditas tecidos de lãa, 1 dita tecidos de algodão, 2 ditas couros preparados; a L. Bruguière.

1 dita livros, tubos lancetas e mais mercadorias; ao Dr. Aquino Fonseca.

48 caixas mercadorias diversas, 1 dita vinho, 2 gigos champagne; a Fiedel Pinto & Companhia.

1 caixa vidros; a José Antonio Bastos.

5 ditas couros preparados; a Lemy Derousse & C.

4 ditas piannos; a J. Vignes Ainé

1 dita livros: a Bartholomeu Francisco de Souza.

25 ditas armas de caça; a Brander á Brandis & Companhia.

3 caixas calçado, 1 dita obras de sirgueiro, 1 dita linhas, 50 barris e 100 meios ditos manteiga, 1 barril dinheiro; a Cals Frères.

570 barris e 480 meios ditos manteiga, 11 fardos cabos de linho, 100 caixas vellas; aos consignatarios.

1 caixa luvas, 1 dita brins, 3 ditas cassas, 2 ditas pannos, 1 dita lenços de algodão, 2 ditas tecidos de seda. 1 dita chapéos de palha, 1 dita tapetes de lãa, 2 ditas roupa, 1 dita enfeites, 1 dita chapéos para homem, 1 dita ditos para senhora; a Luiz Antonio de Siqueira.

1 caixa livros, 1 dita ditos em branco 2 ditas tecidos de algodão, 2 ditas ferragens, 5 ditas mercadorias diversas, 2 ditas chapéos, 1 dita obras de marcineiro, 2 ditas tecidos de seda: a Croco & Companhia.

1 volume couros preparados; 3 ditos quincalharias, 3 ditos tecidos de lã, 2 ditos ditos de algodão, 1 ditos manteiga, 1 embrulho amostras; a J. P. Adour & Companhia.

6 caixas vidros, 2 ditas candieiros de bronze, 2 ditas espelhos, 1 dita couros preparados, 2 ditas quincalharias; a A. Robert.

7 ditas vidros, 7 ditas especies medicinaes, 4 volumes cadinhos, 1 dito vidros, 6 ditos tecidos diversos, 4 ditos couros preparados, 9 ditos chapeos, 1 dito pentes de tartaruga, 1 dito pertenses para selleiro, 1 dito candieiros de bronze, 2 ditos espelhos, 8 ditos quincalharias 6 ditos perfumarias, 2 ditos vidros, 1 embrulho lenços, 1 volume obras de ouro, 1 dito instrumentos de musica, 1 dito obra de sirgueiro, e mais mercadorias, 2 ditos chapeos de sol, 3 barris miudesas; a Didier Ainé.

1 caixão tecidos de algodão, 1 dita ditos de lan, 1 dita mercadorias diversas; a Rosas Braga & Companhia.

50 gigos champagne: a S. M. Calmont & Companhia.

50 barris, 50 meios ditos manteiga; a Le Breton Schramm & Companhia.

5 caixas quincalharias, 3 ditas pertences para selleiros, 5 ditas chapeos, 1 dita pertences para chapeleiros, 3 ditas tecidos de lan, 1 dita chapeos de sol, 4 ditas couros preparados, 1 dita obras de sirgueiro, 1 dita espelhos, 1 dita livros em branco, 1 dita instrumentos de muzica, 1 dita vidros, 6 ditas papel, 1 dita perfumarias; Avrial Frères & Companhia.

1 quartola, vinho; a C. de Lahautiére.

6 gigos especies medicinaes; a Muron & Companhia.

1 caixa quincalharias; a Cesar Kruger.

1 dita pertences para selleiro; a Madamoiselle Adéle Poirson.

1 dita obras de ouro, e de tartaruga; a C. Garnier & Companhia.

2 caixas ferragens, 2 ditas vidros, 2 ditas castiçaes de casquinho, 1 dita quincalharias, 1 dita perfumarias; a J. H. Denker.

CONSULADO GERAL.

Rendimento de 1 a 25. . . . 28 001.370
Idem do dia 26 752,540
28:753,910

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 25 . . . 1:530,730
Idem do dia 26. 132,693
1:663,423

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 26 . . . . 1:921,376

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 26. . . . . 1:211,518

Exportação.

Para o Rio de Janeiro, patacho nacional *Valente*, de 130 toneladas, conduz o seguinte;

80 barricas chumbo, 2 caixas mercurio, 9 barris presuntos, 21 ditos azeite-doce, 6 caixas velas sieriarinas, 1 pipas e 10 barris vinho, 1152 meios solla, 558 molhos couros miudos, 10 caixas fazendas, 4 caixas gomma laca, 80 barris e 1 caixa doce, 89 taboas de vinhatico 47 molhos esteiras, 820 duzias cocos para beber agoa, 2,800 cocos com casca, 102 saccas assucar, 20 saccas algodão, 383 rolos salsa, 3 volumes chapéos de palha, 6 caixas uma machina, 4 ditas espanadores, 4 pipas espirito, 6 caixas plantas, 134 rolos de fumo, e 1 lata papeis.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 26.

Rio de Janeiro--patacho americano *Mary Eleanor*, capitão Hower Rucker, em lastro.
Idem -- brigue austriaco *Aizone*, capitão Francisco Covacevick, em lastro.
Bahia -- polaca sarda *Giudita*, capitão D. Dassori, em lastro.
Ilhas de Cabo Verde -- barca ingleza *Cynthia*, capitão E. Roy, em lastro.

Declarações.

-- O subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, da audiencia nas terças e sextas feiras, as 10 horas do dia, em sua casa n. 5, primeiro andar, na rua da Cruz.

— Como agente da companhia brasileira de paquetes de vapor nesta provincia, faço constar ao publico, que d'ora em diante não consentirei o tranzito de escravos africanos nos vapores da companhia, para qualquer dos portos do Imperio, ainda mesmo acompanhando a seus senhores. Os libertos sómente serão admittidos com o passa o te que isso declare, e assim mesmo ficarão sugeitos a quaesquer exames e averiguações que me parecer necessario para não se tornar improficua esta providencia que fica declarada. Recife, 21 de agosto de 1851.
Thomaz de Faria.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer da data da arrematação até o fim de junho de 1852 as vendas dos dous andares da casa n. 11 da rua do Encantamento no bairro do Recife; as pessoas que quizerem licitar sobre as ditas vendas poderão comparecer na casa das sessões da referida administração nos dias 21 e 28 do presente mez ás quatro e meia horas da tarde com seus poderes.

Sessão da administração do patrimonio dos orphãos, em 16 de agosto de 1851.—*Antonio José de Oliveira*, secretario.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

Espera-se no dia 31 do corrente mez, um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul. Para passagem: dirijão-se a agencia rua do Trapiche Novo, n. 42.

British Consulate.

The undersigned Her Britanic Majestys Acting Consul for this Province, having received a requisition from varions Subscribers under the act: 6 Geo: 4, Cap 87, and approving of the object desired tobe attained Hereby invites all Her Magestys Subjects who are entitled to attend to vote under the aforesaid act, to an extraordinary general meeting tobe Held this Consulate on Friday the 5 th proximo at noon.— Pernambuco 26 de Augusto de 1851. -- Hy. Gristophers.

Theatro de Santa Izabel.

Terceira recita da assignatura.

QUINTA-FEIRA 28 DE AGOSTO DE 1851.

Espectaculo dramatico e dança.

Depois da execução de uma nova ouvertura a companhia dramatica representará, pela 1.ª vez, o excellente drama do muito conhecido litterato, o Sr. Garret, em 3 actos:

Fr. Luis de Souza.

Personagens.

Manoel de Souza Coutinho, (Fr Luiz de Souza) o Sr. Bezerra.
O Romeiro o Sr. Coimbra.
Fr. Jorge o Sr. Antonio José Alves.
Telmo Paes o Sr. Reis
Prior de Bemfica o Sr. Raymundo.
Miranda (criado) o Sr. Cabral.
Magdalena a Sra. D Joanna Januaria.
Maria a Sra D. Manoelita.
Dorothea (personagem muda) a Sra. D. Rita.
Ir. converso o Sr. Joaquim José Pereira.
Creados, frades etc.

ORDEM DO ESPECTACULO.

1.º Dança -- scena mimica -- A Sylphide.
2. Drama.
3. (Com o que termina o espectaculo). Novo passo a dous, nacional da Corte de Madrid -- *Las Boleras dos Sevilhanos.*--

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes achão-se a venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

COMPANHIA LYRICA.

Espectaculo lyrico dramatico, a beneficio do primeiro tenor

Carlos Rico.

QUINTA FEIRA, 28 DE AGOSTO

O beneficiado que ja antigamente recebêra as mais destinctas provas de sympathia do respeitavel publico desta capital, vem de novo recommendar-se a sua valiosa protecção, offerecendo a seus obsequiadores a esmerada escolha do espectaculo, que tem combinado segundo o seguinte: -- programma.

Subirá á scena pela segunda vez nesta capital, a grandiosa e extraordinariamente applaudida opera completa em 3 actos

NORMA.

Muzica do immortal Bellini.

Personagens e actores.

Pollion, proconsul romano, o beneficiado.
Oroveso, chefe dos druidas, o Sr. Lucas do Vasco.
Norma, sua filha, a Sra. Marieta Landa.
Adalgisa, amante de Pollion, a Sra. Margarida Lemos.
Clotilde, confidente de Norma }
Flavio, amigo de Pollion } NN.
Druidas, bardos. guerreiros. }

O grande exito que teve esta opera na sua primeira representação, animou o beneficiado a escolhe-la para seu beneficio, não duvidando que o respeitavel publico recebera gostoso a repetição do tão interessante tragedia lyrica, considerada como a primeira obra de Bellini!! esse genio immortal!! Com effeito os suspiros de Norma, seus ciumes e sua generosidade, declarando-se victima e salvando a sua rival e seu amante, todas essas paixões interpretadas pela divina arte do canto, só se encontram bem demonstradas nessa sublime producção — NORMA — jamais cansa de ser ouvida: no Rio de Janeiro tem-se executado mais de 150 noites, na Europa ainda esta em scena em todos os principaes theatros. O dueto das duas damas no terceiro acto, essa mimosidade do genio, não tem rival, em quantas creações muzicaes se conhecem; he sublime!! he divino!.

Finda a opera a companhia do director emprezario dramatico, Sr. Guimarães, executará a engraçada farça,

O duello no terceiro andar,

na qual o distincto artista Sr. Guimarães, executara o papel de Caricato.

Executar-se-ha pela senhora Maria Leopoldina e o Sr. Guimarães em caracter de Caricato, por obsequio ao beneficiado, o engraçado dueto

Mestre da muzica.

O espectaculo dará principio a chegada do Exm. Sr. Presidente da Provincia.

Vendem-se os bilhetes no hotal Francisco; na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Sr. Lody; e na vespera e no dia, no theatro.

Preços.

Camarotes primeira ordem de lado	6,000
Ditos de primeira ordem de frente	8,000
Ditos de segunda ordem de lado	8 000
Ditos de frente	10,000
Ditos de terceira ordem	4,000
Cadeiras	2,000
Geraes e galerias	1,000

Theatro de San-Francisco.

COSMORAMA.

Todos os dias das 6 1/2 as 9 1/2 horas da noite.

Hoje 27, setima mudança.

Primeira. O magnifico tribunal da inquisição na Hespanha.
Segunda. O naufragio da fragata franceza a *Medusa.*
Terceira. A linda e grande cidade de Praga na Austria.
Quarta. A vista geral da cidade de Napoles.
Quinta. A bella cascata de Maximiliane em Tyrol na Austria.
Sexta. A linda e antiga cidade de Hylla. (Ruinas de Babylonia.
Setima. Vista geral da Veneza brasileira. (Pernambuco).
Oitavo. O grande e magnifico pateo de S. Marco em Veneza.
Nona e decima. A bella cidade de Trieste na Austria.
Preço 500 rs. As crianças terão entrada *gratis.*

Avisos maritimos.

-- A barcaça *Flor do Dia* segue viagem para o Assu, e recebe carga para o Rio Grande do Norte, Touros e Macáo: quem nella quizer carregar, dirija-se a loja do Sr. Manoel Luiz Gonçalves na rua da Cadeia do Recife.

-- Para o Assú seguirá viagem no fim do corrente mez o brigue *Paquete de Pernambuco*, recebe carta por frete muito em conta: trata-se na rua da moeda n. 7.

ILEGÍVEL

Para a Parahyba.

Sahe em poucos dias o hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o mestre no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23, com A. da C. Ferreira Estrella.

-- Para o Rio Grande do Sul sahe até o fim do corrente mez o patacho nacional *Euterpe*, capitão João Gonçalves Reis por ter o seu carregamento prompto, póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Apollo, armazem n. 14 e na rua da Cruz n. 33 com Luiz José de Sá Araujo.

-- Para o Rio de Janeiro pretende seguir viagem até o fim do corrente mez o brigue brasileiro *Animo*, por ter meia carga a bordo, e parte engajada; quem no mesmo ainda quizer carregar e ir de passagem para o que tem bons commodos, bem como embarcar escravos a frete, póde tratar com o capitão ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife n. 33.

Para o Ceara,

segue viagem com brevidade por ter parte do carregamento prompto o hiate *Novo Olinda*, para carga ou passageiros a entender-se com Manoel Dias, rua da Senzalla caza donde morou B. Lassere.

-- Vende-se a muito linda barcaça *Carolina* de 16 caixas, da melhor contrução e de superiores madeiras por preço commodo: a ver no Forte do Matto, e a tratar na rua do Crespo n. 13, loja de João de Siqueira Ferrão.

-- Para o Rio de Janeiro segue com brevidade por ter parte da carga prompta o veleiro brigue brasileiro *Golfinho*; para o resto da carga e passageiros trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão José Gregorio Pereira.

Ceará.

O patacho Santa Cruz segue nestes dias por ter parte da carga a bordo: para o resto e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 52.

Leilões.

— Ridgway Robilliard & Companhia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas de varias qualidades, para ultimar certas coutas: quarta-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapixe Novo.

-- O correctar Oliveira fará leilão, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Joaquim José de Seixas, e por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do commercio, dos trastes e mais artigos pertencentes áquella massa, consistindo em sofás, cadeiras, bancas de jogo, ditas de sofá, commoda, mesa de jantar, guarda roupa, burra de ferro, relogio de cima de mesa, espelho, quadros, candieiro de globo, apparelho de cha, louça para jantar, garrafas, copos, compoteiras, 720 garrafões, e diversos artigos miudos, assim como se venderão na mesma occasião alguns relogios de ouro e de prata, patentes inglezes, castiçaes de prata, ect., etc., quinta-feira, 28 do corrente, as 10 horas, no seu escriptorio na rua da cadeia.

-- Joaquim Filippe da Costa e João Martins de Barros farão leilão por intervenção do correctar Miguel Carneiro acerca de 60 pipas com vinho da Figueira de uma marca bem acreditada neste mercado, no armazem do Sr. Manoel Alves Cardoso: no Forte do Mato, quarta-feira, 27 do corrente ao meio dia em ponto.

-- Leilão de milho e arroz de casca em lotes, a vontade dos compradoees: hoje ás 11 horas, no caes da alfandega.

Avisos diversos.

-- João Maria Ferreira, retira-se para o Aracaty a tratar de seus negocios.

-- Precisa-se alugar uma preta que seja esperta, para vender na rua! quem a tiver e quizer alugar, digija-se junto ao quartel de policia, casa n. 6, que tem um pequeno armazem.

-- Perdeu-se no sabbado 23 do corrente mez, em o theatro de Apollo uma pulseira de ouro com uma pedra encarnada em cima da chapa, nodoada de esmalte branco: roga-se a quem a achou e quizer restituir, haja de leva-lo a travessa da Madre de Deos n. 1, sobrado da esquina, primeiro andar, que será bem recompensado.

-- Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço externo de uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 11.

— Acha-se em deposito um cavallo, que appareceu com cangalha e ganchos de carregar: quem direito tiver ao mesmo, dirija-se a esta subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, que dando os signaes certos lhes será entregue.

-- Antonio Luiz dos Santos, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo Izidoro, pardo.

-- Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro para todo serviço de portas a-dentro, quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a venda n. 2 no becco do Poucinho que se dirá quem he, ou annuncie por esta folha.

-- Os meios bilhetes ns. 1,137 e 5,438 da 3.ª loteriá do Rio de Janeiro a beneficio das fabricas de tecidos, pertencem ao bacharel Joaquim Antodio de Faria Abreu e Lima e ao academico João Filippe da Gunha Bandeira e Mello.

-- Manoel Luiz Vieira, embarca para o Rio de Janeiro os seus dous escravos crioulos por nome Manoel e Zacarias.

-- Francisco de Freitas Gamboa tendo de retirar-se para o interior desta provincia vende as suas propriedades citas nesta cidade do Recife, e no lugar da Capunga: quem as pretender pode dirigir-se ao mesmo no seu citio na Capunga.

-- Preciza-se de 250$ rs. apremio, dando-se em segurança um escravo, bom refinador, padeiro, e cozinheiro, que o pertender este negocio, dirija-se ao Passeio Publico loja n. 11 que se redirá quem o faz.

-- Antodio Brandão da Rocha comprou e fica em seu poder o meio bilhete n. 5,444 da 3ª loteria da fabrica de tecidos do Rio de Janeiro, pertencente a Francisco Joaquim Telles, de Maceio.

--- Marianna Ferreira Duarte Reis, lendo o Diario de 26 do corrente um annuncio para serem arrematados em hasta publica, hoje 27, a posse de varios terrenos no Poço da Panella, por execução de João Teixeira Peixoto contra seu irmão Francisco de Paula Lopes Reis, declara que ainda não estão partilhados os bens, e por isso nem aquinhoado o dito seu irmão daquelles que lhe deve tocar, e para que qualquer pessoa que pretenda arrematar não se chame a ignorancia faz a presente declaração.

-- O secretario da associação commercial de Pernambuco precisa fallar ao Sr. procurador da camara municipal de Olinda a negocio de interesse, da mesma camara, podendo ser procurado, ou na associação ao meio-dia em vante. ou no atterro da Boa Vista: na casa de sua residencia n. 26 segundo andar, das 4 horas em diante.

-- O Sr. José Rodrigues Lima vá quanto antes pagar os 9,000 rs. que tomou emprestado no dia 6 do corrente mez, dizendo ser para comprar galinhas. Este aviso se lhe faz por se ignorar o lugar de sua morada.

-- Roga-se ao Sr. Francisco Augusto da Costa Guimarães Junior de apparecer no armazem de assucar na rua do Brum por detraz do arsenal, para concluir um negocio de seu interesse, ou de annunciar sua morada para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Praia n. 27 segundo andar.

-- Precisa-se de um bom feitor e uma ama para um engenho perto desta praça: no atterro da Boa Vista n. 75, venda.

-- Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio perto da praça, e que entenda de plantação: o pretendente dirija-se a rua larga do Rozario venda n. 46.

-- No dia 29 do corrente as 2 horas da tarde, na loja da rua do Crespo, perante o Sr. Dr. juiz do civel se hão de arrematar as fazendas pertencentes a João Antonio Gomes Guimarães penhoradas por J. Pinto de Lemos Junior, adverte-se que he a ultima praça.

-- Desencaminhou-se do correio uma carta para Maria Carolina da Silva Maciel: roga-se a pessoa que a tirou mandar entrega-la na rua de S. Gonçallo n. 12, pois já se desconfia quem foi o autor que a tirou.

Hotel Commercio.

Este estabelecimento munido de um optimo cosinheiro, esta no caso de bem servir aos freguezes, as pessoas que pretenderem comedorias por assignaturas, mensaes ou mesmo a vulso, serão bem servidos, tanto em limpeza como em commodidade de preço, mandando-se levar em suas casas com louça pelos portadores do dito estabelecimento.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, e de bons costumes, para ama de casa: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

-- Alugam-se dous robustos e muito possantes pretos para qualquer serviço, sendo um delles bom cosinheiro: no armazem da rua Nova n. 67.

-- Precisa-se de uma ama forra e creoula, que engomme bem, e cosinhe o diario de uma casa, e outros serviços de portas a dentro. na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, se dira quem precisa.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Caldas Barreto, para o fim que não ignora: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 6.

Alviçaras.

-- A qualificação do primeiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, foi feita em 1832, em sua creação pelo juiz de paz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, Ignacio do Nascimento Costa Monteiro: com a instincção de certas attribuições dos juizes de paz, passou dita qualificação para o arcaivo da perfeitura de policia, e com a extincção da perfeitura ignora-se para onde fosse: a pessoa que souber, e quizer dizer onde existe hoje aquella qualificação, pode annunciar por este jornal, ou dirigir-se a rua do Alecrim n. 8 com urgencia, que se lhe gratificara com generosidade.

-- Precisa-se alugar dous pretos parr trabalhar em serviço de padaria, agradando paga-se bem: a tratar na rua Nova n. 50, ou na padaria dos Coelhos na Boa-Vista, defronte do hospital da caridade.

= Pede-se ao insigne actor empresario do theatro de Santa Isabel, queira levar a scena os dramas D. João de Maranãa, o Mouro em Armuz, os mysterios de Paris, o templo de Solomão, Napoleão no Egypto e Victor e Madalena. São estas as grandes producções dramaticas dignas de muitas repetições, e aonde o Sr. Germano poderá dar toda a expanção ao seu genio artistico, a par da excellente companhia, que com applausos do publico, fez sua estrea na noite de 24 do corrente.

O amigo dos grandes dramas.

Para quem precisar.

Fazem-se vestidos, manteletes, capotinhos, bouets para homem e senhora, coifas para meninos, e enfeitam-se chapeos, tudo com promptidão e asseio: na travessa da rua Bella, casa n. 4.

-- Quem precisar de um criado cosinheiro, para casa estrangeira, ou de pasto: dirija-se a rua do Sol, defronte do Porto das Canoas n. 23, segundo andar, na mesma casa vende-se Breviarium Romanum.

-- Troca-se uma imagem de S. Gonçalo, com seu resplandor, obra muita perfeita e por muito barato preço: na rua do Queimado, loja n. 16.

-- Desappareceu no dia 24 do corrente, o preto Leopoldo, que representa ter 28 annos, pouco mais ou menos, levou camisa e calça de riscado americano: que o pegar ou der noticia certa gratificar-se-ha bem: na rua do Hospicio n. 11.

-- A confeitoria da rua da Cadeia de Santo Antonio, de Ricardo Caduff, mudou-se para o aterro da Boa-Vista n. 66, padaria de André Nauzer, aonde terá sempre um completo sortimento de bolinhos de todas as qualidades, tortas, pastelões, e amendoas cobertas, assim como recebe encomendass, e póde assoverar-se aos compradores, que serão bem servidos, tanto em preço como em qualidade.

100,000 *rs. de gratificação.*

Desappareceram ha poucos dias do engenho Pureza da provincia da Parahyba, propriedade do Sr. Antonio José Lopes de Albuquerque os escravos seguintes: Cypriano de nação, estatura regular, bem barbado, de idade de 40 a 46 annos, pinta tanto na barba, como na cabeça; tem cicatrizes de chibata pelas costas. Domingos congo, de idade de 25 annos, sem barba, dentes abertos, secco do corpo, baixo, com um lombinho por sobre a testa. Anastacio, tambem de nação, de 40 annos de idade, alto, secco, bem feito de pés, calvo, pouca barba, falla atravessada. Todos estes escravos levaram comsigo alguma roupa. Roga-se a todas as autoridades policiaes as suas aprehenções; bem como aos capitães de campo, a quem se offerece a gratificação mencionada, que a poderão receber em mão do caixeiro do Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado: no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 1, ou na Parahyba no referido engenho.

Aluga-se o grande armazem da rua de S Francisco n 7, por baixo do Sr. Barata: a tratar na rua do Crespo n. 10.

-- Pede-se ao Sr. da sãa consciencia... quando em adjuntos de pessoas tem dito que a aprehenção que o guarda do consulado provincial fez em 11 barris com azeite de mamona e lancha, no dia sabbado, 23 do corrente, no trapiche do Ramos, que foi mal feita, pois elle estava presente, e vio que a depois da lancha estar amarrada no guindaste, foi que aquelle guarda executou aquella aprehenção; que s ja mais verdadeiro, e menos contrabandista, prezando sua honra para em abono da verdade dizer o que se passou, pois que, se he verdade que em dito dia e occasião alli estava attentamente, viria que, pouco mais ou menos de 11 horas do referido dia, da parte da praia de S. José e Santa Rita, bem pelo meio da maré vinha aquella lancha sempre procurando como encostar nos navios que se acham fundeados bem defronte do dito trapiche, e que o guarda desconfiando ser contrabando que pretendia alli passar, póde com gritos fazer a lancha chegar naquelle caes, e averiguando o que dentro della continha, vio os referidos barris, pelo que pedio o despacho aos marinheiros que dentro vinham, quando então se apresentou um homem dizendo ser o capitão do navio para onde se dirigia aquella carga, e que já estava despachada, porém que não trazia o despacho comsigo: a vista do que, foi então que o guarda fez amarrar aquella lancha no pé do guindaste, e chamou ao outro guarda do consulado geral Caetano Couto, que estava escrevendo dentro do mesmo trapiche, para ter sentido em que a lancha dalli não arribasse emquanto dava parte ao seu respectivo administrador: entenda mais o consciencioso...; que o mesmo despachante daquelles barris, em aquelle mesmo dia, despachou e fez embarcar para o mesmo navio e dono, um igual barril, porém infelizmente se esqueceu de assim fazer com aquelles 11, tendo mais custado a mecha do que o cebo.

Um observador.

— A Sra. D. Jeronima Maria Baranda tenha a bondade de mandar pagar o que deve a 2 annos na venda da rua Augusta n. 94 junto ao viveiro.

-- Roga-se aos Srs. que devem na venda do rua Augusta n. 94, abondade de irem ou mandarem pagar no prazo de 15 dias.

-- Deseja-se fallar aos Srs José Roberto Padilha, José da Costa Albuquerque, João Manoel Braga, e Manoel José de Azevedo Santos, a negocios de seus particulares interesses: na rua do Rangel, sobrado n. 9.

-- O abaixo assignado tem justo com o Sr. Henrique Luiz de Almeida, vender-lhe o seu sitio da rua dos Pires, por isso se alguem se julgar poder embaraçar a dita venda o declare por esta folha no praso de seis dias.--*José da Silva Campos.*

-- Gregorio Antunes de Olivera, cidadão brasileiro, retira-se para fóra da provincia, a tratar de sua saude.

-- Perdeu-se um meio bilhete de n. 595 da quarta e ultima parte da quarta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento; previne-se ao Sr. thesoureiro que no caso de sahir premiado não o pague senão aos abaixo assignados que se acham firmados no verso do mesmo bilhete. *Clemencia Maria da Conceição, Theophilo José Gerreira Sampaio.*

-- Perante o juizo do civel da segunda vara tem de se arrematar no dia 27 do corrente na respectiva praça os posses dos terrenos seguintes sitos na freguezia do Poço da Panella, de Francisco Serafico de Assis Carvalho por 100,000 rs., de João Doyla por 200,000 rs., do reverendo Francisco Luiz de Carvalho por 150,000 rs., de João Ignacio do Rego por 100,000 rs., de João Moreira Marques por 120,000 rs., do Dr. José Eustaquio Gomes por 200,000 rs, e de João Matheus por 450,000 rs, por execução de Joaquim Teixeira Peixoto contra Francisco de Paula Lopes Reis, escrivão Cunha.

-- Em dias do mez p. p. julho, achou-se em uma canoa, uma trouxa de roupa com diversas peças, e como até esta data não tenha apparecido dono, a pessoa que se julgar com direito a ella, dirija se a casa do abaixo assignado em Apipucos, que dando os signaes certos, e pagando este annuncio lhe sera entregue.

Jacintho José de Souza.

Loteria de N. S. do Livramento

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que no domingo, 31 de agosto, principia a pagar desde das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, as cautellas premiadas da mesma loteria: na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas.

-- D. Maria Avelina Vianna, retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia, sua mana D. Maria Bazilissa do Carmo Vianna, e seu filho Clemente.

-- A pessoa que quizer dar roupa para lavar e engommar, com toda a perfeição e asseio, e com muita promptidão: dirija-se a rua da Roda, casa terrea n. 19, tudo isto mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Furtaram da casa n. 17 da rua do Trapiche um oculo, imcapado no centro com bezerro branco, e os amarellos estam novos, com uma marca particular do dono, não tendo marca nenhuma do fabricante, portanto roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido ou delle tiver noticia de dirigir-se á casa acima, ou annunciar por esta folha, ou no armazem n. 34 na mesma rua.

-- Quem precisar de um criado para qualquer serviço, que da fiador a sua conducta, declare por esta folha onde quer, e a que horas o procure.

Bilhetes de visita.

Abrem-se e imprimem-se com todo o asseio em optimo papel porcellana bilhetes de visita, cartões, rotulos com tarjas e outros objectos que demandão preceitos calligraphicos e da arte de desenho. As pessoas que, isso pretenderem dirijão-se a rua do Brum, casa contigua a outras que estão arredadas do alinhamento ou a rua da Cruz loja de livros n. 56.

-- Precisa-se de uma ama, para todo o serviço de portas a dentro: na rua da Cruz do Recife n. 49.

-- Continuará haver café todos os dias no bilhar francez da rua Nova, e as pessoas serão servidas com promptidão e asseio.

-- Precisa-se comprar 15 enchameis, com 27 palmos, assim como 3 saccadas de pedra de fóra, 3 portadas e vergas tambem de pedra, para uma obra que se quer fazer.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo da Assembléa n. 8, com muitos commodos e fresco: a fallar no Forte do Matto com Joaquim Francisco de Alem.

-- Faz-se todo o negocio com uma letra de 731,152 rs., do finado capitão Manoel Carlos Cavalcante de Albuquerque, de S. Antão, dá se até por 200,000 rs., aos herdeiros, ou a quem convier: falle com Guilherme Sotte, no aterro da Boa Vista n. 10.

-- No dia 27 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica do Dr. juiz municipal da segunda vara, a parte do sobrado de um andar, na rua da Cadeia, vai a praça por execução de Frederico Robilliard.

-- Uma senhora estrangeira, tendo recebido na Europa uma educação regular, e habilitada com licença do Exm. Sr. presidente da provincia, para dirigir uma escola particular de primeiras letras, para meninas, participa ao respeitavel publico, que a sua aula está aberta na rua da União, bairro da Boa Vista, aonde se póde ainda receber algumas alumnas externas; sendo da vontade dos pais, as meninas serão recebidas como pensionistas, ou meio pensionistas: a tratar na casa acima, ou no Recife, rua da Cruz n. 51, primeiro andar.

-- No pateo do Hospital, sobrado de 2 andares, defronte do chafariz, no segundo andar, precisa-se de uma ama forra, que dê fiador da sua conducta, e que saiba engommar, lavar e cozinhar com toda a perfeição: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao mesmo sobrado.

-- A quem interessar, faz-se sciente que o Sr. José Joaquim do Rego Barros, não póde fazer nenhuma transacção com os bens que possue, porque tem debitos, e já vencidos, que não tem pago.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuara com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- Precisa-se por aluguel um preto que não beba muito, paga-se 12,000 rs. por mez, e o sustento, para o serviço ordinario da padaria na praça da Santa Cruz debaixo do sobrado n. 106

-- Quem quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, podem dirigir-se á rua larga do Rozario n. 30, aonde está rezidindo Bernardo Pereira do Carmo Senior, que esta prompto a exercer sua faculdade em qualquer hora do dia ou da noite. Para com as pessoas pobres se prestará grates.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscrição do *Diario*.

Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se tanto aos centos como a retalho muito boas bichas e muito grandes chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha no mercado por preço commodo, e vam se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro n. 19.

-- Precisa-se de um trabalhador: na padaria da rua Direita n. 24.

-- Deseja-se fallar, para negocio de importancia, com o Sr. João Silveira Maciel, que em 1842, pouco mais ou menos, veio da cidade de Lisboa, para Pernambuco, onde parece que na cidade de Olinda, foi caixeiro do Sr. João Joaquim Rabello, e depois se ausentou, segundo consta, para o interior da provincia, e tambem se roga o favor, a quem delle souber, de dar noticia na rua do Vigario, casa n. 7, declarando-se que aquelle Sr. Maciel, he filho de Antonio Silveira Maciel, e de D. Maxima Joaquina Silveira Maciel.

-- Roga-se ao Sr. Felix da Cunha Navarro Lins haja de dar explendido cumprimento ao trato que fez com o abaixo assignado em 3 de maio de 1849.

Antonio Brochado Soares Guimarães.

-- Aluga-se para todo serviço interior de uma casa, excepto cosinhar, lavar e engommar, uma parda escura, e uma creoula recolhidas, honestas e de excellentes costumes, ambas escravas sabem ajudar a vestir uma senhora, preparar uma mesa de cha, e fazer todo o mais serviço proprio de uma aia, de que ja tem bastante uso. Adverte-se que se prefere casa ingleza: quem quizer tratar deste negocio, dirija-se a rua da Saudade, bairro da Boa-Vista, casa terrea junto a do Sr. Dr. Loureiro, que alli se lhe dira quem alluga as ditas escravas.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Aos dentes.

J. A. S. Jane, dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha residindo na rua nova, primeiro andar, n. 19 onde estará sempre prompto a qualquer chamado das 9 horas da manhã ate as 4 da tarde; o annunciante enchera de um a todos os dentes, que para isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes de porcelana, sendo esta composição incorrigivel mui delicados e do ultimo gosto, e todos os mais accessorios tendentes a sua profissão: o annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes bem postos; que não se possam diferençar dos proprios dentes naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos, toda e qualquer comida sem sentir a menor dor, sem ter receio de os quebrar. Tambem chumba os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa forma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos: tambem tira pedra ou carie dos dentes em geral, que tanto damnifica e coopera para o mau halito da bocca, não sendo tirado: o annunciante ha 12 annos que exerce a sua profisão nesta praça, e esse longo tempo o deve garantir.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer porte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade as pessoas que o quizerem visitar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffre.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

Collegio, Espirito-Santo.
Director, Francisco de Salles de Albuquerque.

O director do collegio particular *Espirito-Santo*, sito na rua do Mondego do bairro da Boa-Vista, n. 44, avisa ao respeitavel publico, que dito collegio, se acha regularmente trabalhando, tendo sido ja examinado pelos Illms. Srs. Padre Mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama, director geral, e Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, inspector do quarto circulo, dos quaes mereceu a mais plena aprovação, não só quanto ao material do estabelecimento que foi achado reunir as condições de hygiene e commodidades, como pelo que respeita ao methodo do ensino, rigor das disciplina e direcção moral. — Os alumnos se acham divididos em tres classes: pensionistas, meios-pencionistas e externos. — As materias que ali se ensinam são: Primeiras lettras, grammatica latina, lingua franceza e musica vocal e instrumental; sendo que todas ellas se acham incumbidas a professores de reconnecido merito, da mais escrupulosa escolha e officialmente aprovados. O numero destas materias ou disciplinas sera augmentado á proporção das necessidades do estabelecimento, presidindo sempre a nomeação dos professores a mais escrupulosa escolha, devendo outro sim ser previamente aprovada pela authoridade competente. — O annunciante se ufana de apresentar a seus concidadãos um estabelecimento da primeira utilidade, onde com todo o esmero se procura aperfeiçoar o espirito da mocidade, communicando-selhe uma tendencia moral e riligiosa, que venham a ser o germen das mais lisongeiras esperanças. — O annunciante confia, que os seus ensaios não se perderão por falta de protecção da parte d'aquelles que fazem consistir o primeiro de seus deveres na accurada educação de seus filhos.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento ja prompta, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazerlhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhe que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança

— Na rua Direita, casa n. 63, precisa-se de uma ama seca.

COMPANHIA DE BEBERIBE

No dia 29 do corrente ultima-se o contrato da arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas do encanamento: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio da companhia pelas 4 horas da tarde do referido dia.

— Manoel Joaquim Ramos e Silva embarca para o Rio de Janeiro um escravo pardo de nome Francisco.

Compras.

-- Compra-se uma preta que saiba engommar e cosinhar, e que não seja velha: na rua do Aragão, n. 26.

-- Compra-se uma mesa de amarello ou louro, que tenha pouco mais ou menos 4 palmos de largura e 7 de comprimento: nesta typographia.

-- Compram-se 12 cadeiras, 2 bancas, 1 sofá, e 1 mesa de jacarandá: na rua Augusta defronte da casa n. 17 ou annuncie.

-- Compra-se uma prensa de espremer Cajú: na rua do Queimado, loja n. 2.

-- Compra-se, na rua Imperial n. 7, uma negra de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar e engommar bem.

-- Compra-se synopses do general Abreu e Lima em segunda mão: na livraria do pateo do Collegio n. 6.

-- Compra-se uma escrava de bonita figura que seja boa costuheira, engommadeira, e costureira: na rua do Passeio, loja n. 21.

-- Compra-se um violão em bom estado, na praça da Boa-Vista n. 6, ou annuncie.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

-- Vende-se uma preta de 30 annos de idade pouco mais ou menos, lava de sabão, cosinha o diario de uma casa, e he muito propria ao mesmo tempo para o mato por ter sido os seus principios: na rua do Pilar n. 104.

Muluzinas.

Vende-se esta excellente fazenda: na rua do Crespo n. 10, na loja de J. L. B. Taborda

-- Vende-se uma escrava que sabe bem engommar, cozer e cosinhar: na rua do Queimado n. 28, loja.

-- Vende-se uma parda moça de bonita figura, que engomma, cose e cozinha, e não tem vicios nem achaques: atrás da matriz da Boa-Vista n. 21.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda se vendem ainda alguns chales de seda de bonitos padrões pelo diminuto preço de 4,500, 5,000, e 6 000 rs.

Instrumentos de musica

Vendem-se em caza, de Kalkamann Irmãos, rua da Cruz, n. 10 os seguintes instrumentos de musicas. Baixos de Harmonia, Trombonos, Clarins de chaves, ditos lizos, Cornetas de chaves, ditas lizas, Clarinetas, flautas, Pifanos, Zabumbas, Caixas de guerra, Arcos de Campainhas, Pratos, Violões finos e ordinarios.

Vendem-se riscados largos a 160 rs. o covado, sarjão largo de 4 palmos e meio fazenda para escravos a 320 rs., e mais estreito a 260 rs., mais abaixo a 220 rs., cambraias, sedas, manteletes de filó, pannos finos, e outras muitas fazendas modernas e muito baratas: na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. B. Taborda.

Aviso as doceiras

Vendem-se abobras para doce: na rua do Cotovello padaria de duas portas e uma janella.

Vinho de Chapagne,

de superior qualidade: vende-se no armazem Kalikmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem de Kalikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Klikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Livros em brancos

vendem-se no armazem de Kalikmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

Vende-se um escravo ainda moço, e de boa conducta: na rua do Crespo n. 10.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalikmann Irmãos, rua da Cruz. n. 10

--Vendem-se na rua das 5 pontas a caza terrea n. 81, a qual tem de frente 27 palmos e meio de fundo 63 ditos, com commodos suficientes para huma familia em chãos proprios e fundo da mesma caza outro chãos com a mesma largura da caza, e com 28 palmos e fundo, que faz frente com a Fortaleza das 5 pontas, em que pode-se fazer outra propriedade: vendem-se para cumprimentos delegados na rua direita, lado do Terço, na caza, Francisco Ramos Mays, n. 102, das 8 horas da manhãa de as 3 da tarde.

Vende-se riscado de 4 palmos de largura a 120 rs. o covado a dinheiro a vista: na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se sacca de superior farinha de Santa Catharina e muito boa medida por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio ns. 21 e 25, venda da quina que foi do Sobral.

-- Vende-se um casal de negros de encoada: na rua Direita, casa n. 6.

Vende-se polvora fina ingleza: a tratar na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

-- Vendem-se 14 escravos, sendo um muleque creoulo de idade de 12 annos, tres escravas moças de bonitas figuras, entendendo de serviço de campo, tres mulatinhos de idade de 15 a 20 annos, cinco escravas pardas boas engommadeiras, e cozem chão, duas escravas de todo o serviço: na rua Direita n. 3.

Cartas francezas.

-- Vendem-se finos baralhos de cartas francezas por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vendem-se caibros, enchamés, cal preta, telhas, tijolos de alvenaria grossa, alvenaria batida, ladrilho e tapamento: na rua da Praia, armazem n. 55.

Para acabar-se.

Vendem-se na rua do Livramento, loja n. 14, esteiras muito boas, por serem grandes e dobradas, optimas para se estender em uma salla, podendo servir para dormida de 4 ou 5 pessoas; assim como sapatos de duraque preto para senhora a 900 rs. o par.

-- Vende-se uma canoa grande de correr, quem quizer annuncie por esta folha.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas de bonitas figuras, engommadeiras, cozem costura chão, cozinham e lavam de sabão, e uma dita de meia idade para todo o serviço, um muleque de 14 annos, proprio para todo o serviço; e para fóra da provincia uma linda creoula de idade 26 annos, engommadeira e costureira, faz lavarinto, marca bem, cozinha e lava de sabão, o faz renda. O motivo da venda se dira ao comprador.

-- Vende-se uma morada de casa terrea n. 12, sita no pateo de Santa Thereza em Olinda, junto á casa do Sr. Catão, a qual tem 30 palmos de frente e 60 de fundo, com duas janellas e uma porta na dita frente, duas sallas, quatro grandes quartos, cozinha fóra, quintal murado e mais de 300 palmos de terreno sem muro, pertencente á mesma casa: a quem convier, dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 7.

-- Vendem-se microscopios para se verificar sedulas, e ver-se qualquer objecto por mais pequeno que seja, estas lonetas são indispensaveis tanto ao commercio, com a cirurgia na rua larga do Rozario n. 35, loja do Lody.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Vende-se um escravo de bonita figura e perito official de pedreiro; um bonito mulecote de 18 annos, muito robusto; 2 pretas com habilidades; 2 negros bons trabalhadores de enchada, e 1 mulatinho de 12 annos, muito esperto: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um preto por preço comodo, e de bonita figura na rua das Cruzes n. 30.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20.000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria a beneficio da fabrica de tecidos; na mesma loja recebe-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a mais nova que ha no mercado, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva, e no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella, latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas nglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Rua do Collegio n. 1.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, todo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lã de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,289 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs, o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas est eitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

Aos 5.000$000 de rs.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Preços das cautelas.		Premios correspondentes a sorte de 5:000$
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- No armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27, se encontrara um completo sortimento de fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte, bem como optimos cortes de mursulina de cordão, mui procurada para saias; ricos cortes de alcinis, de algodão e seda, a 2,000 rs., o corte; dito melhor a 2,800 rs.; bom madapolão enfestado, a 5,500 rs., a peça; novos cortes de casimira, para calsa, a 5,500, 6,000 e 7,000 rs.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n 58, vendeu-se além de outros premios e meio bilhete n. 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, o na mesma loja estão a venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,600, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito cór de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de cór, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Sapatões de lustro.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,500, 3,000 e 4,000 rs. o par: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de córes, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, cacovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se saccas com feijão mulatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho de Setubal e moscatel, engarrafado; mercurio doce de Lisboa; retroz do Porto, sortido; bolachinha de Lisboa, em latas de 8 libras e flanella para forro de selins.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

ara curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dór de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dór de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porem quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, o nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Nova fabrica de chocolate homœopathico.

Na nova fabrica de chocolate homœopathico, se encontra o seguinte: chocolate homœopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia: na rua das Trincheiras n. 8, ha mais o seguinte: o grande chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, dito para o diario; chá preto, e hisson, superior cafe muido puro, cafe puro de cevada, canella muida, assucar refinado e de caroço de toda qualidade, tudo muito bom; e vende-se por preço commodo cafe em caroço, cevada, e puxuin.

-- Farinha fontana no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

Cheguem ao barato.

Vendem-se caixinhas de colchetes francezes a 60 rs., ditas de lamparinas a 60 rs., agulheiros de vidro a 200 rs., ditos de casquinho pintado com um sortimento de agulhas francezas a 160 rs. pentes bufalo para alizar a 360 rs, ditos de prender cabello a 320 rs, dito de aço para marrafa a 60 rs., o par caixinhas com agulhas a 240 rs, carteirinhas com ditas a 280 rs, linha de pezo a 60 rs a miada, ditas de carretel com 200 jardas da dita da mais superior qualidade a 100 rs., dita de 100 jardas a30 rs., torcidas para candeiros a 100 rs, a duzia na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- vende-se uma padaria com todos os pertences, para se trabalhar, muito afreguezada, na rua direita dos Afogados, da-se por preço commodo, garante-se a propriedade; quem pertender dirija-se a casa das afflicções a tratar com o arrematante das mesmas.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, muito leve e com todos os arreios, proprio para se passar a festa: na cocheira do Sr. Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho: na rua do Trapiche n. 8.

Attenção!

Casemira de algodão e lãa a 2,000 rs., chapeos de sol de paninho proprio para o campo, a 1,000 rs., ditos de seda de cor, inglezes a 7,000 rs.; cortes de fustão para colletes a 500 rs.; novos panos finos a prova de limão de cor verde e azul a 4,500 rs.; ditos pretos de 3,500, a 10,0000 rs.: chapeos francezes dos milhores que tem apparecido a 6,500, 7,000 e 7,500 rs.; brim de linho branco fino corte 2,500 rs.; alpaca de linho e seda mui propria para roupa de meninos por ser encorpada e escura a 640 rs., o covado; no armazem de fazendas de Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27.

Chá hisson.

Vende-se chá hisson de boa qualidade a 500 rs. a libra: na rua do Crespo n. 23.

-- Vendem-se 18 escravos, sendo um muleque de 12 annos, tres mulatinhos de 8, 12 e 20 annos, um dos quaes he bom estivador e romador e de bonitas figuras bons para officio, uma mulatinha de 18 annos de idade, gravida de cinco mezes e que engomma, e coze muito bem, uma dita bem corpulenta que cosinha e engomma, um mulecote de 20 annos de idade bom official de alfaiate, dous pretos muito bons canoeiros e de todo o serviço, tres ditos para campos, quatro pretas de meia idade com algumas habilidades e bem sadias, tres pretas muito moças que cosinham e engommam soffrivelmente, e fazem todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 tem para vender um grande sortimento de fazendas para vestidos de senhora, consistindo em cambraias de seda, sedas brancas, de cores e furta-cores, e a modernissima fazenda denominada—primor da exposição—fazenda inteiramente nova e de delicado gosto: tudo por preço muito em conta.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se as seguintes fazendas baratas:
Chitas finas a 120, 140 e 160 rs. o covado.
Ditas modernas a 5,000 rs. a peça.
Luvas de reda bordadas de seda a 120 rs.
Meios chales de tarlatana a 320 rs.
Meias de algodão pretas para senhora a 480 rs.
Lenços de seda para gravata de homem a 480 rs.
Ditos de cassa e seda para dito a 320 rs.
Meias finas para meninas a 320 rs.
Lenços de cambraia com bico a 320 rs.
Riscado francez muito fino a 160 rs.
Cortes de casemiras finas e modernas a 5,000 rs.
Cassas chitas largas e finas a 320 rs. o covado.
Painceza preta com vara de largura a 800 rs. o covado. E outras muitas fazendas por preço commodo para acabar.

A 2500 o par,

de sapatões de lustro, obra bôa no aterro da Boa-Vista loja de calçado 58 junto ao seleiro.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

-- Vendem-se dous negros de nação, de bonitas figuras, representam ter a idade de 35 annos: quem pretender dirija-se a rua do Amorim ns. 56 e 58: a tratar com Manoel da Silva Santos.

Queijos do sertão.

Vendem-se queijos do sertão os mais frescaes e por barato preço: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um escravo de 14 annos de idade muito proprio para pagem por ser esperto, e de cabello corrido: na rua do Queimado n. 14.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na casa da Viuva Vieira & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor *Pernambucana*, entrado em 19 do corrente, a lista da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro e decima terceira do hospital da Misericordia, e pelo mesmo vapor chegaram os mui afortunados bilhetes e cautelas da terceira loteria a beneficio da fabrica de tecidos de Fructuoso Luiz da Motta, dos quaes vem a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio e desta provincia.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Botões dourados para abertura.

Na rua do Queimado n. 16, existe um pequeno sortimento de botões para abertura, dourados, de bom gosto, pelo diminuto preço de 1,500 rs., a abotoadura de 3 botões.

Luvas de seda, a 1,800 rs.

Vendem-se luvas de seda, de differentes côres, tanto para homem, como para senhora: na rua do Queimado n. 16.

Luvas de pelica.

Vendem-se luvas de pelica, de ponto inglez, para homem, a 1,800 rs., o par; ditas para senhora, fazenda muito superior, a 1,440 rs; ditos para meninos, a 1,000 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, continua-se a vender cortes de chitas com 12 covados a 1,600 e 2,000.

Gravatinhas a 480.

Vendem-se gravatinhas de cassa de muito bom gosto, pelo diminuto preço de 480 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Bonets franceses a 1,800.

Vendem-se bonets de panno fino, pelo barato preço de 1,800: na rua do Queimado n 16, loja de miudezas.

Ricos caixos de flores.

Vendem-se ricos caixos de flores, a 1,500 rs., nada mais barato: na rua do Queimado n. 16.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,

Vendem-se chapeoszinhos de palha da Italia o que tem apparecido de melhor para meninas de tres a quatro annos, são desabados e enfeitados com gosto e arte, o preço não será muito commodo porque a qualidade da palha he superior a quantos tem aqui vindo desse genero; luvas de seda de côres para homem e senhora imitando o melhor possivel as de pelica; plumas finissimas de qualquer côr para chapéos de senhora, franjas pretas largas, ditas de cores estreitas, e tambem um bonito sortimento de tranças pretas e de cores para guarnições de vestidos; tudo por preços que muito convirão aos compradores.

Para flores

Vende-se vasos de todos os tamanhos para flores, do melhor gosto que tem apparecido nesta praça: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Bahus envernisados.

Vendem-se bahus envernisados, proprios para costura: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Jogos de visporas, a 1,000 rs.

No aterro da Boa Vista, loja n. 58.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se fazendas muito baratas, menciona-se aqui o preço de algumas para animar mais os compradores; como sejam chitas finas de cores fixas e escuras a 5,000 rs. cada uma peça de 38 covados, algodões trançados escuros e muito encorpados, fazenda optima para o uso domestico a 160 rs. o covado, isto he em porções, meias para meninos de dous annos a 40 rs. o par, brins de puro linho a 240 e 280 rs. o covado, cassas francezas a 500 rs. a vara, e ditas escampinadas de 10 jardas a 1,920 rs. cada uma peça!!!

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,590, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 320, 360, 400, e 560 rs., ditos de cambraia de algodão com letrero muito engrançado por 280 rs cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo: na loja da rua do Crespo n. 6.

— Vende-se semente de coentro, muito nova, affiança-se a qualidade, a 200 rs., a garrafa: no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

Collecção

De poesias patrioticas, liberaes, brasileiras, recopiladas dos jornaes desde o anno de 1826 até 1851, por Luiz Pereira Vianna por 320: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vendem-se farinha de tapioca a 2,000 rs arroba, charutos os verdadeiros S. Feix Brandão, ditos de Castanho & filho, a experiencia Provará, e de mais qualidades e de todos os sortimentos; ancoretos com azeitonas novas: no armazem na travessa da Madre de Deos n. 16 de I. V. de Lima.

Pennas muito superiores.

Vendem-se a quarteirão a 2,00 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da C. Dourado.

Tinta preta muito boa.

Vendem-se frascos de garrafa e meia a	480
Garrafas a	
Meias ditas a	240
Boiões a	1,000

Garante-se esta boa qualidade de tinta; quando não agrade torna-se a receber, recebe-se garrafas vasias a 80 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da C Dourado.

Cha hisson muito bom.

Vende-se a libra a 2,560 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da C. Dourado.

Pennas de aço muito boas.

Vendem-se caixas com uma grosa a 1,00 rs., e meias caixas a 500 rs.: na livraria do pateo do collegio n. 6 de João da C. Dourado.

Cha brasileiro.

Chá brasileiro em latas de uma libra a 2,000 rs. cada uma. Quem, considerando que o cha da india he preparado com o anil, e secco dentro de vasilhas de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não prefirirá de certo o cha brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, e secco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito mais saudavel? Vende se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Cada um 320 rs.

Na rua do Queimado defronte do beco do peixe frito loja n. 3 vende-se bonets de panno Francez pello baratissimo preço de uma pataca cada um estes bonets são recommendaveis não só pela barateza de seu preço como tambem pelos seus agradaveis padrões.

-- Vende-se uma casa de 2 andares e sotão no becco dos Burgos n. 1, por preço muito commodo, e tambem se troca por um sitio com casa de vivenda, sendo em parte que agrade: trata-se na rua da Praia, armazem n. 2.

Paginas de juventude.

Por Lamartine.

Vende-se pelo modico preço de 2,000 rs. encadernação inteira: no pateo do collegio, casa do livro azul. Esta excellente obra vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor, he uma das mais bellas inspirações de seu autor.

-- Vende-se um cavallo castanho novo: na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

Bons charutos e baratos.

Charutos da Bahia de boa qualidade a 1,200 a caixa de cem: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Por preço commodo.

Vende-se uma porção de cêra de carnauba muito boa, e uma porção de balçamo, e resina de angico, e 400 esteiras de palha de carnauba bem feitas: a tratar na rua do Livramento, loja n. 16.

-- Vendem-se taboas e enxames de cedro, toros de angico, e pedras de amolar; tudo chegado agora do Penedo em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um bonito moleque, de idade de 20 a 24 annos, por preço commodo: na rua do Crespo n. 13, casa de João de Siqueira Ferrão.

-- Vende-se o sobrado n. 36, de 2 andares, na rua da Guia, em muito bom estado, com um armazem no fondo para embarcar assucar, botando a frente para a rua do Apollo n. 7, a tratar na rua do Apollo sobrado de 3 andares, ou na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8

-- Vende-se a bibliotheca universal das viagens: na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

-- Vende-se polvora fina: na travessa da Madre Deos n. 5, armazem.

Chá preto superior.

Erva mate, muito nova.

Vende-se na travessa da Madre de Deos n. 5.

-- Vende-se uma taverna, na rua Direita n. 36: trata-se na mesma.

— Vende-se cera de carnauba em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Vendem-se 400 courinhos de cabra, fazenda muito boa: na rua da cadeia de Santo Antonio n. 25 segundo andar.

Vendem-se superiores e modernos chapeos de castor branco, por mais barato preço que em outra qualquer parte: na praça da Independencia, fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia.

CHEGOU

O decimo segundo volume do Mysterio do Povo por eugenio Sue, a livraria do pateo do Collegio: n. 6, de João da Costa Dourado, vende-se todos por 11,000.

Lindas caixinhas para o bello Sexo.

Na rua estreita do Rozario n. 43, confeitaria, existe um completo sortimento de caixinhas enfeitadas de confeitos para o sexo amador; por isso qualquer rapaz do tom que queira habilitar-se a ter um futuro risonho, para com o bello sexo deve dar um presente dos mesmos.

Saude publica.

Na rua da Senzalla Velha, a porta da padaria n 100 de Joaquim Pinguinho das 7 horas da manhãa em diante haverá todos os dias leite de vacca puro ao preço sabido 200 rs. a garrafa; conta-se que os freguezes que principiarem tem de continuar, devendo, em caso de concurrencia como se espera, terem a devida preferencia.

Para os francezes.

Almanak chalansterien pour 1851 a 500 rs. cada um: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma bonita escrava crioula, recolhida, com 18 annos de idade, sabe coser camisa de homem com perfeição: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulino, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

No dia 22 do corrente desappareceu um negro chamado Vicente, bem preto, altura regular, com suissas, tem uma marca na face quasi junto do olho, quebrado das verilhas, levou toda a roupa que tinha, e he alfaiate, engommador e cusinheiro: quem o pegar leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 43 que sera generosamente recompensado.

-- Ao amanhecer do dia 12 do corrente mez de agosto, desappareceu do engenho Velho, freguezia de Jaboatão, o escravo Manoel Feliano, de nação, idade 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, côr não muito preta, pouca barba, rosto não feio, tem uma pequena sicatriz na testa, uma das pernas groça, por causa de uma grande ferida, que na mesma tive, a qual quando fugio estava são, e acha-se esta pouco acima do tornoselo pela frente e a um lado da canela, tendo já na mesma uma baixa, tem o andar um pouco manso e enclinado, costuma olhar com os olhos baixos, falla um pouco vagaroso, he muito ladrão e bebado, foi escravo do Sr. José Francisco Ribeiro, havendo antes sido do Sr. José Claudino Leite: quem o pegar conduza-o ao engenho acima dito, que será recompençado de seu trabalho; rogando-se as autoridades policiaes de coadjuvarem a captura e remessa do mesmo ao proprietario do referido engenho.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o mulato acabralhado de nome Francisco; he secco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezado, e he muito pronostico, levou camisa de algodão de riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapeo de palhinha do Aracaty com fita preta: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera bem recompensado.

-- Recommenda-se a policia e aos capitães do campo a captura de um escravo com os signaes seguintes: alto, secco, rosto comprido, bem barbado, disdentado adiante, marca pouco visivel de uma fistula no queixo, pernas finas, um dedo torado em uma das mãos, e costuma andar de calça e camisa ou collete, representa ter 40 annos, bem conhecido aqui por sertanejo; o dito escravo chama-se Manoel e conduzia muitos carros funebres para o semiterio publico: quem o levar ao seu senhor na rua Bella sera bem recompensado.

-- No dia 21 do corrente desappareceu a escrava Bazilia creoula de estatura alta, e bastante corpulenta, de idade 32 annos pouco mais ou menos, levou vestido de chita vermelha, e um tanto curto que fez com que se lhe vejam as veias grossas que tem nas pernas: quem della souber pegue-a e leve na rua do Vigario n. 14 que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia sabbado 9 do corrente o preto Thomé que representa trinta annos de idade, secco do corpo orelhas pequenas, um tanto acangulado, pouca barba, e só na ponta do do queixo, altura regular fanhoso quando falla, côr bem retinta levando vestido, camisa de algudãozinho, calças de dito azul: quem leve-o a rua do Padre Floriano sobrado de um andar n 5 que sera recompençado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.